ANO 1 Nº 4 ABRIL 1995 R$ 6,00

Viva Música!

ESPECIAL
Bidu Sayão no Rio
Patrocinadores clássicos
Dauelsberg e Lovatelli

CD DO MÊS
Pague com cartão e receba em casa

CLUBE DE ASSINANTES
Descontos, promoções e eventos

O compositor do mês

Mozart

Seguindo a política cultural definida pelo ministro Weffort - que pretende estreitar o intercâmbio cultural entre Rio e São Paulo - VivaMúsica! inicia nesta edição uma série de artigos que colocam lado a lado as experiências carioca e paulista no campo da música clássica. As empresárias Myrian Dauelsberg, da Dell'Arte (RJ), e a condessa Sabine Lovatelli, do Mozarteum (SP), falam sobre suas bem-sucedidas atividades como produtoras de concertos. Outro artigo da ponte Rio - São Paulo é aquele assinado pelo jornalista Luiz André Alzer, onde é mensurada a importância dos patrocinadores na cena clássica brasileira. Já Mauro Trindade registra a passagem de Bidu Sayão no Rio; João Domenech traça a biografia de Mozart, destaca a Sala Cecília Meireles e retrata Paulo Fortes, e Ronaldo Miranda escreve sobre a arte de ser compositor no Brasil. A partir deste mês, ampliamos as utilizações do seu cartão de assinante e passamos a fazer entregas domiciliares do CD do mês.

HELOÍSA FISCHER

VivaMúsica! é uma publicação mensal, com circulação dirigida.
Assinatura anual: R$ 60,00.

Direção: *Heloísa Fischer*

Editor: *João Domenech Oneto*
Editora-assistente: *Débora Queiroz*
Produtora: *Lúcia Nascimento*
Assistente: *Aline Pontes Pimentel*
Apoio de produção: *Gustavo Crisóstomo e Vlania Alexandre*
Projeto Gráfico: *Pós Imagem Design*
Editor de Arte: *Ricardo Leite*
Assistente de Arte: *Fabiana Prado*
Fotolitos: *Mergulhar*
Impressão: *Langraf Artesanato Gráfico Ltda.*
Jornalista Responsável: *Heloísa Fischer* MT -18851
Redação: *Av Rio Branco, 45/1401 20090-003 -RJ. Tel.: (021) 233-5730 Telefax.:(021) 263-6282*
Publicidade: *CJ &A Comunicação. Tel.: (021) 235-0487 / 235-5531. Fax: (021) 262-3034. End.: Rua Barão de Ipanema, 56/402*
Contato Comercial: *Cristiana Carvalho*

Central de Atendimento ao Assinante e novas assinaturas:
(021) 253-3461

CLASSIFICADOS

AULAS
Viola da gamba e flauta doce. Mário Orlando. Tel.: 611-4972. Niterói.

CARLOS GUSTAVO KERSTEN
Afinação e restauração de pianos. Tel.: (0242) 439060. Petrópolis.

CONSERTOS
De instrumentos de cordas. Reforma e restauração. Sandrino Santoro. Tel.: 551-0069.

HOME THEATRE
Venda de TVs, *video-lasers, receivers* Dolby Prologic etc. Despachamos para todo país. AV-TECH. Tel.: (061) 381-3009.

MÚSICAS OSCAR ARANI
Partituras importadas (Henle, Peters, Kalmus, Dover etc). Av.Nilo Peçanha, 155/716 - RJ. Tel.: 220-7601.

PIANOS
Quem gosta da melhor música, precisa da melhor afinação. Rogério Cunha, afinação de pianos. Tel.: 594-2220

PROFESSORA DE MÚSICA
Piano, teoria musical, teclado e violão. Preço especial para Terceira Idade. Tel.: 228-2860. Terturiana.

Para anunciar nesta seção, ligue: 233-5730 / 263-6282 (telefax). Classificados de até 20 palavras: R$ 10,00.

WAGNERIANAS
"Parabéns, Victor Giudice, pela excelente reportagem sobre Wagner (VM! 2). Que tal produzir outros artigos assim?"

Isaac Egídio Neto Júnior, RJ
Assinante 23214-01

SUGESTÃO I
"Alguns compositores alemães preferiram usar sua própria língua para as indicações de andamento e expressão na música. VivaMúsica! poderia publicar uma relação das indicações em alemão para os executantes com a correspondente versão para o português."

W. German, BH
Assinante 23127-00

SUGESTÃO II
"Concordo plenamente com o artigo do maestro Diogo Pacheco (VM! 1). Sou um exemplo de brasileira que não conhece claramente a música clássica por falta de acesso. Peço que vocês abram um espaço para leitores como eu e dediquem uma seção para esta iniciação."

Márcia Costa do Nascimento, RJ
Assinante 23306-00

SUGESTÃO III
" Seria possível promover a reserva antecipada de lugares para o concerto de Sir Neville Marriner e a Academia de Saint Martin-in-the-Fields em agosto no Teatro Municipal do Rio? As filas do nosso Municipal são desencorajadoras..."

Mário Fernando Engelke, RJ
Assinante 20208-00

O PIANO DE PROENÇA
"Ótimo saber que Miguel Proença peregrina pelo Brasil com o piano às costas (VM! 2). Como nós do interior precisamos do piano do Proença! São tantos os leandros, os leonardos, os xororós a berrarem pelas ondas das rádios!"

Domingos Diniz, BH
Assinante 22929-00

VIBRAÇÕES CLÁSSICAS
" Concordo com Simon Rattle (VM!0)que decodifica a necessidade por músicas que tenham uma dimensão espiritual. A música imorredoura é uma espécie de regulador psíquico."

Carlos Rogério Nobre, RJ
Assinante 23376-01

ÍNDICE

MARCELLO VERZONI SE ENCONTRA COM BACH

O encontro VivaMúsica! de abril é com Johann Sebastian Bach, apresentado pelo pianista Marcello Verzoni, que explica o que vai acontecer no Museu da República. "Pretendo falar de toda a trajetória de Bach, mas dando ênfase a dois períodos mais importantes: os Cothen e Leipzig". Marcello Verzoni conta que são momentos importantes porque neles o compositor desenvolveu duas facetas fundamentais de sua obra. "Em Cothen, ele foi músico da corte, uma corte que não gostava de música na liturgia, portanto, lá ele trabalhou basicamente com música de câmara. Em Leipzig, por outro lado, Bach ocupou o cargo de Kantor da Igreja de São Thomas e pôde desenvolver sua música sacra, as missas, cantatas, paixões". Para ilustrar sua palestra, Marcello Verzoni vai apresentar video-lasers com algumas das mais importantes obras de J.S.Bach interpretadas por grandes artistas.

DIVULGAÇÃO

VERZONI faz palestra exclusiva para assinantes.

UM ENCONTRO COM BACH
por Marcello Verzoni
Espaço Multimídia do Museu da República.
Rua do Catete, 153.
Dia 29 de abril, sábado, das 16h30 às 19h30.
Preço: R$25,00.
54 vagas exclusivas para assinantes.
Reservas através da Central de Atendimento (021 253-3461).

Promo EDIOURO

Os assinantes **Pancrácio Soares** (20110-00) e **Heloísa Barbosa Brum** (23104-00) foram os ganhadores da promoção do mês de fevereiro. Eles recebem em suas casas a coleção da série "A Vida Ilustrada dos Grandes Compositores", da Ediouro. **VivaMúsica!** agradece mais uma vez a participação de todos os assinantes.

A agenda que é quase um livro

Agenda em abril? Pois esta agenda 1995 (capa em preto e vermelho e interior a quatro cores) é muito mais do que um simples organizador de dias. Ela traz informações preciosas sobre o mundo da música clássica, como biografias de artistas, calendário de eventos no mundo, registro de datas importantes e, melhor de tudo, um CD demonstrativo do catálogo da gravadora EMI-Odeon. Através de sorteio, **VivaMúsica!** presenteará cinco assinantes com esta bela agenda. Mande um cartão postal para Avenida Rio Branco, 45/1401, RJ, 20090-003 dizendo seu nome completo e número de assinante.

O sorteio será realizado no dia 28 de abril, às 18h, na redação. As agendas serão, como todos os nossos prêmios de promoção, entregues a domicílio. Boa sorte!

PATRICIA NEVES

PATRICIA NEVES

GANHE CAMISETA
EXCLUSIVA *DE MARIA CALLAS*

Esta camiseta confeccionada na Irlanda foi importada pela gravadora EMI-Odeon especialmente para os assinantes de **VivaMúsica!** Verdadeiro objeto de desejo dos amantes da voz de Maria Callas, a *T-shirt* - na cor azul marinho com letras laranja, tamanho único - segue o *design* do terceiro CD da série "La Divina" e não está disponível em lojas. Caso você deseje ganhar uma das quinze camisetas destinadas aos nossos assinantes, basta ligar no dia 18 de abril (terça-feira), entre 12h e 13hs para a Central de Atendimento ao Assinante: (021) 253-3461. É só dizer nome e número de assinante que a camiseta será sua! Ganham os quinze primeiros assinantes que telefonarem no dia e horário indicados. As camisetas serão entregues a domicílio ou pelo correio, no caso de assinantes de fora do Rio.

CENTRAL DE ATENDIMENTO
ao assinante *(021) 253-3461*

Descontos permanentes para assinantes

Basta apresentar seu cartão de assinante VivaMúsica! em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrutar dos descontos relacionados.

BOOKMAKERS
Livraria e locadora de *video-lasers*.
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea
Tel: 274 - 4441.
10% de desconto na compra de livros de música clássica.
20% de desconto na inscrição na locadora de *video-lasers*.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Locadora e exibidora de vídeos de ópera.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana
Tel: 235 - 4661.
Isenção de matrícula na locadora de vídeos.

CHÁCARA DO CÉU
Série em vídeo"Ópera nos Jardins".
20% de desconto na aquisição de ingresso.
Rua Murtinho Nobre, 93
Santa Teresa
Tel: 224-8981
(Veja programação na Agenda)

DAZIBAO TRAVESSA
Livraria.
Travessa do Ouvidor, 11-A - Centro
Tel: 242 -9294.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE
Locadora de *video-lasers*.
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema
Telefax: 267-6897 /
Praça XV, nº 48
Paço Imperial
Tel.: 220-2129.
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos.
R. do Catete, 311
loja 110 - Catete
Tel.:265-5449 /
265-5606
Inscrição grátis.

MARCABRU
Livraria.
R.Marquês de São Vicente, 124 - loja 206
Gávea Trade Center
Tel: 294 - 5994
10% de desconto nos livros de música clássica (pagamento à vista).

OSCAR ARANY
Partituras.
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro
Tel: 220 -7601
10% de desconto na compra de partituras.

UP TO DATE
Locadora de *video-lasers*, venda de CDs, equipamentos e acessórios.
R. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215
Ipanema
Tel: 294 - 3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.
25% de desconto na inscrição na locadora de *video-lasers*.

PIANO CARIOCA

O Clube VivaMúsica! traz este mês em oferta um CD cuja principal característica é reunir apenas obras de compositores cariocas, um excepcional time que inclui desde José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) até Roberto Victorio (1959), passando por Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Henrique Oswald, Ernesto Nazareth e outros. O CD chama-se "Piano Carioca" e tem interpretações do pianista Marcello Verzoni, curiosamente um gaúcho. "Pensei no CD como um cartão de visitas da música do Rio de Janeiro", conta Verzoni. "Por outro lado, quis também acabar com a fronteira rígida entre o erudito e o popular, colocando lado a lado compositores como Villa-Lobos e Chiquinha Gonzaga, por exemplo. E tem até um compositor de Carnaval, José Barbosa da Silva, o Sinhô, com uma música feita para ironizar a candidatura de Rui Barbosa à presidência da República", descreve o pianista. "Piano Carioca" é o primeiro CD de Marcello Verzoni feito no Brasil. Ele já tem outros produzidos e lançados na Europa, através de um selo alemão, todos inteiramente dedicados à música brasileira.

COMO COMPRAR

O CD "Piano Carioca" está à venda para assinantes VivaMúsica! pelo preço promocional de R$ 17,00 e é entregue a domicílio (envios para fora da cidade do Rio de Janeiro são acrescidos da tarifa de postagem via sedex). Você pode fazer seu pedido através da Central de Atendimento (253-3461) e pagar com cartão de crédito, cheque ou dinheiro.

Receba em casa o CD de **VERZONI**

Assine!

Ao assinar **VivaMúsica!** você recebe mensalmente a única publicação brasileira especializada em música clássica e ainda passa a fazer parte de um exclusivo clube com promoções, atividades e serviços. O seu cartão de assinante é passaporte para o **Clube VivaMúsica!**, com ofertas mensais de promoções, cursos, palestras, concertos, descontos em lojas e serviços especializados e o **CD do mês**, que você pode comprar com cartão de crédito pelo telefone e receber em casa. Ligue para nossa Central de Atendimento - (021) 253-3461 - e teremos o maior prazer em lhe atender.

Wolfgang Amadeus Mozart

MOZART nasceu em Salzburgo e foi batizado com um nome quilométrico

Há dez anos, quando o filme "Amadeus" revelou o talento quase inacreditável de Mozart para um grande público, foi mais do que nunca possível constatar que a obra do compositor austríaco jamais poderia ficar confinada aos amantes da música clássica. O fato é que, mesmo para os não habituados às convenções e à estrutura da música clássica, mesmo para quem desconhece totalmente qualquer coisa a respeito, a música de Mozart não pode deixar de encantar. E isso aponta para um fato maravilhoso e transcendental na arte: certas inspirações são tão sublimes e tão inexplicáveis quanto poderosas em sua capacidade de conquistar e arrebatar a humanidade. A obra de Mozart, não podemos perder isto de vista, tem um poder que precede qualquer consideração técnica.

Nascido em Salzburgo, na Áustria, em 27 de janeiro de 1756, o compositor foi batizado com um nome quilométrico (Johann Chrysostomus Wolfgang Gottlieb Mozart) que ele próprio diminuiu e adaptou para Wolfgang Amadeus Mozart. Seu pai, Leopold, era violinista, compositor e vice-mestre de capela do arcebispado da cidade, enquanto sua mãe, Anna Maria, não tinha ligação particular com a música. Sua educação musical foi intensa, e aos cinco anos já estava compondo peças curtas. Seu talento com o violino e cravo era surpreendente mesmo para um filho de músico. Foi com o pianoforte, porém, que o jovem Mozart iniciou uma carreira de concertista-prodígio, apresentando-se muitas vezes com a irmã Nannerl por toda a Europa, sob os auspícios do pai.

Mozart fez várias turnês na década de 60, e ao mesmo tempo compunha desde sonatas para violino até as primeiras sinfonias sob influência de Johann Christian Bach (filho mais jovem de Johann Sebastian Bach), que o conheceu em Londres. Depois de cada viagem, os Mozart sempre retornavam a Salzburgo. Em Viena, no final da década de 60, com pouco mais de 10 anos, Mozart compôs sua primeira opereta alemã, "Bastien und Bastienne". Desta época datam

Para ler:

"As vidas ilustradas dos grandes compositores: Mozart"
Peggy Woodford
Ediouro, Rio

"Mozart: Sociologia de um gênio"
Norbert Elias
Jorge Zahar, Rio

"Mozart"
Wolfgang Hildesheimer
Jorge Zahar, Rio

"1791 - O último ano de Mozart"
H.C. Robbins Landon
Nova Fronteira, Rio

"Mozart: Crônica de vida e obra"
Kurt Pahlen
Melhoramentos, Rio

CRONOLOGIA:
1756 *Nascimento em Salzburgo.*
1762 *Primeira turnê.*
1764 *Conhece Johann Christian Bach em Londres.*
1767 *Vai para Viena onde compõe a primeira opereta.*
1769 *Primeira turnê italiana.*
1771 *Em Bolonha, estréia a ópera "Mitridate, Rè di Ponto".*
1773 *De volta a Viena. Dedica-se a estudar Haydn.*
1778-80 *Compõe várias sonatas para violino, várias sinfonias, duas missas e a ópera "Idomeneo" (que teria sua estréia no ano seguinte).*
1782 *"O Rapto do Serralho".*
1783 *"Sinfonia Linz".*
1785 *Seis quartetos de cordas dedicados a Haydn.*
1786 *"As Bodas de Fígaro".*
1787 *"Don Giovanni". Nomeado compositor da corte do imperador.*
1788 *"Sinfonia Júpiter".*
1790-91 *"Così Fan Tutte" e "La Clemenza di Tito". Recebe a encomenda para o "Réquiem".*
1791 *Estréia de "A Flauta Mágica" em 30 de setembro e morte em 5 de dezembro, em Viena, em conseqüência de complicações cardíacas.*

as primeiras manifestações de desagrado da corrente italiana em Viena em relação aos "alemães" como o próprio Mozart e Haydn. Um dos líderes desta corrente era Antonio Salieri. Apesar das dificuldades, Mozart conseguiu ter algumas obras produzidas, e compôs uma missa que ele mesmo regeu diante do imperador.

De volta a Salzburgo, Mozart foi nomeado mestre-de-concerto pelo arcebispo, um cargo sem salário mas que não exigia presença constante e permitia-lhe continuar as turnês. De 1769 a 1773, o compositor fez diversas turnês pela Itália, onde estreou duas óperas: "Mirtridate, Rè di Ponto" e "Lucio Silla". Em 1773, Mozart voltava a Viena onde tentava em vão uma posição junto à corte. Seu interesse por Haydn é aguçado e ele compõe diversos quartetos de cordas e algumas sinfonias. Depois de uma passagem de alguns meses por Munique, ao lado do pai, Mozart estabeleceu-se por quase três anos em Salzburgo. Lá compôs uma série de missas, além de continuar a escrever óperas.

Aos seis anos de idade, **MOZART** já era considerado concertista-prodígio

No final de 1777, o compositor, então com 21 anos, iniciou nova turnê européia, apaixonando-se por um soprano e não conseguindo estabelecer-se em Paris como desejava. Depois da morte da mãe, em 1778, retornou a Salzburgo. Sonatas para violino, uma de suas mais conhecidas sinfonias (a de nº 31, apelidada "Paris"), as missas da "Coroação" e a "Solene", todas estas são obras deste período até o final da década de 80. Mozart, com pouco mais de 20 anos, começava a alcançar sua maturidade. Em novembro de 1780, compõe a ópera "Idomeneo", entusiasticamente recebida em Munique no início de 1781. O Arcebispo de Viena convoca Mozart à capital austríaca, onde o compositor consegue diversos mecenas interessados em seu trabalho. Suas óperas fazem muito sucesso, agradam ao imperador. Foi o caso de "O Rapto do Serralho", produzida em 1782. Mesmo ano em que ele se casa com Constanze.

O reconhecimento de seu talento já estava garantido. Nesta época, Haydn teria dito a Leopold Mozart: "É o maior compositor de todos os tempos". A década continua com Mozart produzindo seus melhores concertos para piano, suas melhores sinfonias e duas óperas que são das maiores obras-primas do gênero em todos os tempos - "As Bodas de Fígaro" e "Don Giovanni" - antes de ser nomeado músico da corte do imperador em dezembro de 1787, com uma renda anual razoável. Ainda assim sua situação financeira quase sempre foi delicada. Em 1790 e 1791, Mozart apresenta mais duas grandes óperas: "Così Fan Tutte" e "La Clemenza di Tito".

Anteriormente, em 1789, Mozart tentara uma outra turnê para levantar dinheiro. O resultado foi muito abaixo do esperado e o compositor viu-se em situação desesperadora. A saúde também já não andava bem. Em meados de 1791, ele recebia a encomenda de compor um "Réquiem" de um misterioso desconhecido. Tratava-se de um representante de um nobre austríaco. Mozart, porém, não conseguiu terminar o trabalho e morreu em 5 de dezembro deste ano de problemas cardíacos, provavelmente resultantes de anos de febre

Ingresso de um concerto em Viena em 1782

reumática agravada pelo excesso de trabalho, pela tensão e pelo pouco cuidado que tomava com si próprio. Ninguém foi comunicado, não houve tempo para considerações. Com Constanze em estado de choque, Mozart foi enterrado em uma cova comum, sem a presença de qualquer amigo ou parente, em um cemitério de Viena. O "Réquiem", porém, foi concluído por seu aluno Franz Xavier Süssmayr, graças às suas próprias instruções e anotações. Pouco mais de um mês antes, em 30 de setembro de 1791, havia acontecido a estréia de "A Flauta Mágica".

A Europa perdia Mozart sem ter uma exata noção do que isso representava. Na corte, sua música era freqüentemente encarada como um mero divertimento agradável. Em muitos centros musicais sua música não era nem conhecida e grande parte de suas partituras não tinha sido publicada. A consciência da importância, da revolução extraordinária que Mozart tinha para a música era restrita a muito poucos. Só algumas décadas mais tarde, no auge da época romântica, Mozart foi finalmente redescoberto.

Para ouvir:

As obras de Mozart foram sistematizadas em um monumental catálogo cronológico-temático pelo austríaco Ludwig Kochel em 1862, com o prefixo K. Há alguns anos, a Philips lançou uma edição especial cobrindo praticamente toda a obra do compositor. Indispensáveis para quem deseja conhecer Mozart são suas sinfonias, gravadas por quase todos os grandes regentes e grandes orquestras do mundo. Destaque para a de número 35 chamada "Haffner", a 38, "Praga", a 41, "Júpiter". As óperas mais importantes são "Don Giovanni", "A Flauta Mágica", "As Bodas de Fígaro" e "Cosi Fan Tutte".

Importantes são também o "Réquiem", as missas, as dezenas de concerto para piano, violino, clarineta, flauta, cravo, harpa, oboé e muito mais. Há porém muito mais: serenatas, divertimentos, sonatas, quartetos e quintetos de cordas. As sinfonias foram gravadas magistralmente por Karl Böhm com a Filarmônica de Viena. Gravações que tenham à frente Sir Neville Marriner são recomendadas. E há, mais recentemente, as gravações com instrumentos de época feitas por Christopher Hogwood à frente da Academy St. Martin-in-the-Fields. Os grandes solistas de Mozart são incontáveis.

SALA CECÍLIA MEIRELES:

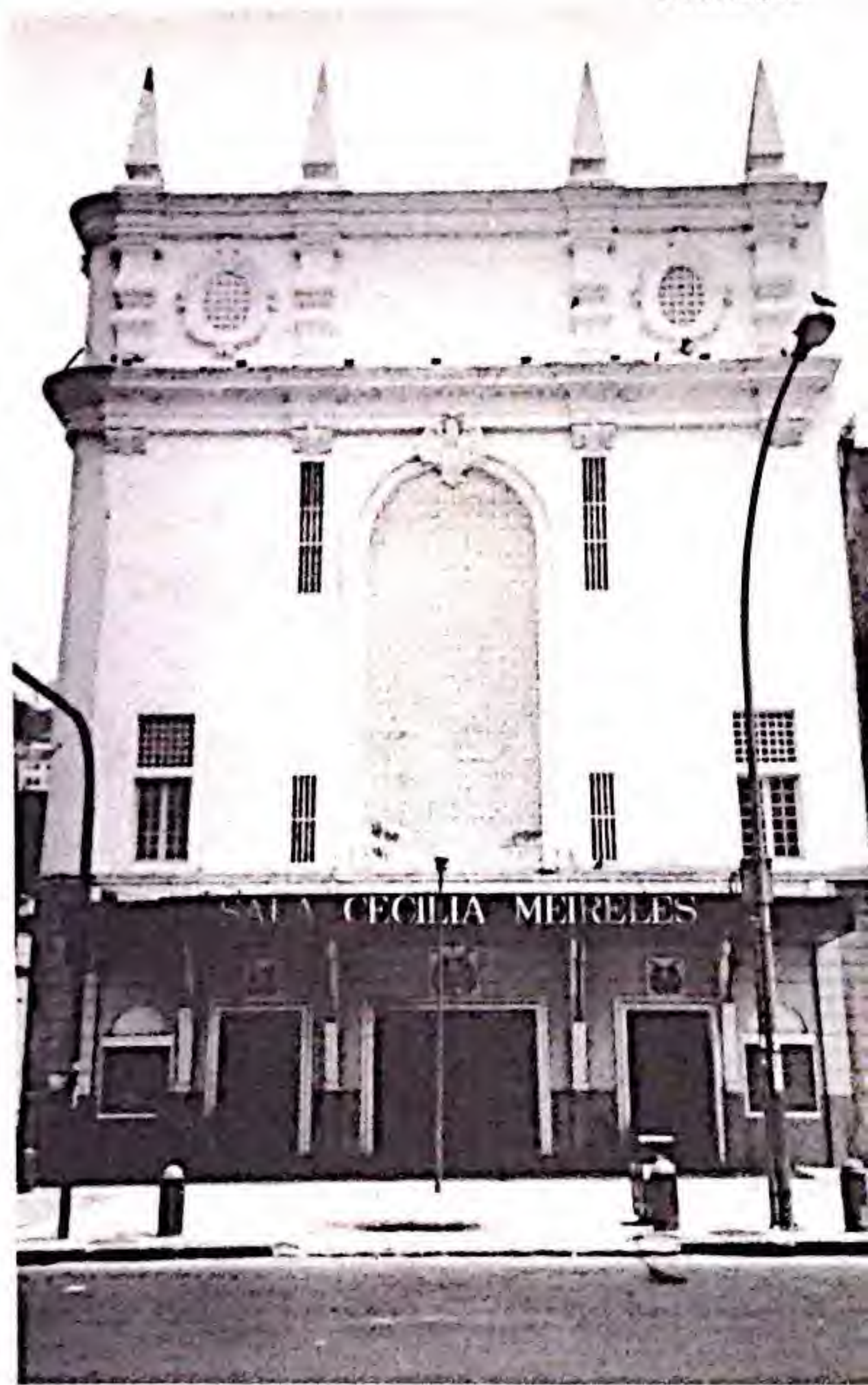
Nova diretoria prioriza programação clássica

Considerada por muitos músicos e críticos a sala com melhor acústica do Rio de Janeiro, a Sala Cecília Meireles completa em 1995 trinta anos de muita boa música e também muitos problemas. O prédio, construído no século passado, abrigou um dos mais importantes hotéis do início da República, o Grande Hotel, e um cinema famoso, o Cine Colonial, antes de tornar-se Sala Cecília Meireles em 1965, por decisão do então governador da Guanabara, Carlos Lacerda.

Desde a inauguração, com um recital do pianista Nelson Freire, a Sala teve apresentações de grandes nomes da música no Brasil e no exterior, como Karl Richter, Mistislav Rostropovitch, Marta Argerich, Paul Tortelier, Jean-Pierre Rampal, Narciso Yepes, Karl Heinz Stockhausen, Astor Piazzola e muitos outros. Mas já sofreu inúmeros problemas como inundações, um incêndio e muitas ameaças de demolição. Ela chega aos 30 anos com uma história de serviços prestados à música na cidade e muita resistência e também com um novo diretor, o compositor e professor da Escola de Música da UFRJ, Ronaldo Miranda (*leia artigo de opinião na pág. 32*), um dos mais ardentes defensores da Sala em tempos de muitas ameaças.

"A Cecília Meireles é o melhor espaço do Rio para a música de câmara e esta deve ser nossa prioridade", diz Ronaldo Miranda. "Estamos agora num esforço conjunto para conseguir recursos porque a Sala andava relegada a segundo plano em termos de apoio do governo, com uma agenda pequena e sem muitos critérios", diz Miranda. O novo diretor entende que há também prioridades fora da própria Sala. "Temos que tornar a ida à Sala um programa agradável, atraente e seguro, e para isso necessitamos da ajuda da prefeitura através da melhoria da iluminação da área e da ampliação das possibilidades de estacionamento, por exemplo", exemplifica. Na avaliação da diretoria, que tem Walter Santos Junior no cargo de diretor-adjunto, a Sala Cecília Meireles está em boas condições, sem necessitar de reformas como as muitas que aconteceram no passado e lhe valeram anos de fechamento. "Até o Auditório Guiomar Novaes, anexo, está bem conservado e pronto para receber pequenos concertos instrumentais", conta Ronaldo Miranda, que pretende dar ao espaço um tratamento de centro cultural, com programação de cursos, palestras e conferências.

Estão programados para estrear em maio o projeto "Concert Hall", a série "Vive la Musique", produzida pela Aliança Francesa e pelo Consulado da França, e um ciclo de música antiga. A Sala também abrigará os "Concertos para a Juventude", da OSB, a partir de junho, os concertos da Orquestra Pró-Música, um ciclo Ravel, em agosto, a Bienal de Música Contemporânea e o Festival Villa-Lobos. "Mas realmente o importante é que as pessoas percebam o papel fundamental da Sala na vida musical desta cidade", enfatiza Ronaldo Miranda. "É algo de valor inestimável". No entusiasmo que tem tomado conta da cidade em relação a uma recuperação cultural e econômica, a Sala Cecília Meireles precisa ultrapassar seus 30 anos com promessas de um futuro ainda melhor. ■

DIVULGAÇÃO

A **SALA** é considerada o melhor espaço do Rio para a música de câmara".

Sala Cecília Meireles
Largo da Lapa, 47, Centro, RJ, CEP.: 20021-170. Tel.: (021) 232-4779/ 232-9714. Fax.: (021) 221- 4152.
Capacidade: 835 lugares. Auditório Guiomar Novaes (mesmo endereço e telefones). Capacidade: 154 lugares.

Bidu Sayão NO BRASIL

por Mauro Trindade

Num dia quente de fevereiro, repórteres empapados corriam ao Galeão. Na pauta, testemunhar a chegada da cantora lírica Bidu Sayão, "o rouxinol brasileiro", de quem quase nada sabiam, mas que exercia uma inexplicável curiosidade naquela casta de homens e mulheres que já viram de tudo.

Há muito tempo ela fora uma artista conhecida e seria o tema da Beija-Flor: "Bidu Sayão e o canto de cristal". Era o que tinham. Ópera não é o forte nas redações. Mas toda aquela gente ficou realmente impressionada quando viu uma velhinha miúda atravessar o portão de desembarque e demonstrar uma energia fora do comum. Feliz, conversou com os jornalistas e disse que seria , como foi um dia na ópera, a rainha do Carnaval. Iria se vestir com os mesmos trajes que sua companheira de exílio - a cantora Carmem Miranda - usava, o turbante de pano e penduricalhos.

Foi assim que começou o retorno de Balduína de Oliveira Sayão, a maior cantora lírica brasileira de todos os tempos. Não o soprano que encantou a Europa e os Estados Unidos com seu rostinho de menina doce e belos gorjeios. Não mais a voz etérea que impressionou Toscanini e Bruno Walter, mas uma idosa, distante da vida brasileira há mais de cinquenta anos. Num Carnaval de musas e madrinhas repetidas, Bidu renascia para a imprensa como a grande personalidade do momento: a cantora de ópera no meio do samba, o erudito que abraça e saúda o popular.

As reportagens se multiplicam. Seu roteiro turístico é acompanhado de perto por câmeras e blocos de papel. Sobe ao Cristo Redentor e agradece a Deus por ver de novo a Baía de Guanabara, visita uma exposição em sua homenagem, vai ao barracão da Beija-Flor, concede entrevista coletiva, visita, passeia, se cansa. É finalmente entronizada no domingo de Carnaval. Sobe aos céus por uma hora e despenca num calvário de outras duas: depois do desfile é esquecida num canto qualquer da Sapucaí. Não se importa. Na semana seguinte, renova a majestade, secundada por Daniela Mercury, imperadora de Salvador. Depois se despede, recolhem suas coisas e ela migra de volta ao seu retiro, feliz como um passarinho.

AGÊNCIA GLOBO

A maior cantora lírica brasileira foi tema do enredo da **BEIJA-FLOR**.

Essa página de má literatura guarda uma bela história: a do reencontro de uma carioca e brasileira com sua cidade e seu país. Jornalistas a acompanharam com carinho, colunistas discutiram suas qualidades, gente que nunca ouviu uma ária em toda a vida, se encantou com aquela velhinha simpática e cheia de disposição. O público da Sapucaí soube compreender seu valor pessoal, o carisma, a força de um caráter que nem (quase) cem anos de existência foram capazes de dobrar. Generosa, a platéia gritou seu nome e aplaudiu. Uma bonita homenagem a Bidu, a artista, que eles jamais conheceram e que, em sua maioria, jamais conhecerão.

Com o desfile, a ópera não foi popularizada, essa expressão enganosa que já ajudou a vender tantos discos ruins. Sua arte continuará abafada em long-plays antigos e em algumas lembranças, até que suas gravações recebam condições mais dignas. Por alguns breves momentos de glória, Bidu Sayão se tornou um ídolo sincrético, clássico e popular no panteão da cultura nacional. Não deixa de ser um desfecho adequado para quem viveu no crepúsculo de uma era, quando reis e rainhas caminhavam entre os mortais. Como nos contos de fadas. ■

Beethoven em gravação da Hyperion

Use seu cartão de crédito e receba o CD em casa

"AS CRIATURAS DE PROMETHEUS": importação exclusiva para assinantes.

Este mês, **VivaMúsica!** traz para seus assinantes uma obra relativamente pouco executada e conhecida, mas que tem um papel fundamental na transição da carreira de um dos maiores gênios da música. Apresentada pela primeira vez no Burgtheater de Viena, em 28 de março de 1801, o balé "As criaturas de Prometheus" ("Die Geschöpfe des Prometheus", op.43) marca um momento muito importante da carreira de Beethoven, justamente o instante em que o classicismo cedia espaço ao romantismo.

Nenhum documento sobre o enredo original do balé chegou até nós, mas, ainda assim, o talento dramático de Beethoven está todo na música, apesar de a composição ter guardado um caráter curiosamente "leve" em relação ao tema mitológico que lhe deu origem. E este talento de Beethoven fica ressaltado na gravação da Scottish Chamber Orchestra, liderada por James Clark e regida por Sir Charles Mackerras. Gravado em Glasgow, nos dias 18 e 19 de abril do ano passado, o CD tem o premiadíssimo selo londrino Hyperion.

Segundo John Warrack, da revista "Gramophone", nesta gravação o balé é "tocado com o julgamento exato de seu peso". "Uma das qualidades da performance de Sir Charles Mackerras é que embora o tratamento do tema seja (a princípio) próximo o suficiente do *finale* da 'Eróica' para causar engano momentâneo, aqui ele é tocado com uma graça pura de balé, inocente de qualquer ambição sinfônica", escreveu Warrack. O crítico fala ainda do "vigor" de Sir Charles Mackerras, ao qual a "Scottish Chamber Orchestra responde entusiasticamente". O resultado, completa a resenha da "Gramophone", "é uma gravação original e clara".

Como comprar

Você pode receber em casa o CD "As criaturas de Prometheus", de Beethoven, por R$ 21,00. O pagamento pode ser feito em cheque, dinheiro ou cartão de crédito. O disco está disponível apenas para assinantes **VivaMúsica!**. Todos os pedidos podem ser feitos pela nossa Central de Atendimento (021 253-3461). Os envios para fora do Rio são acrescidos da tarifa Sedex.
Se você ainda não é assinante da revista, entre em contato conosco que teremos o maior prazer em enviar-lhe uma ficha de assinatura.
QUANTIDADE LIMITADA.

David Machado

Panorama da vida de um maestro

MARCELO RUSCHEL

MACHADO tem especial apreço por Bruckner e Mahler

"Após 40 anos de atividade pelo mundo, ainda há muito para descobrir e tanto para aprender!"

O maestro David Machado é um dos nomes da música clássica brasileira mais conhecidos em todo mundo. Nascido em 1938, em Minas Gerais, Machado estudou piano e composição em São Paulo, tendo como um de seus mais importantes mestres o compositor Camargo Guarnieri. Sua formação em regência foi complementada com o maestro Sergiu Celibidache e, quando ganhou uma bolsa de estudos da Alemanha, com Wolfgang Sawallisch. O regente brasileiro estudou e trabalhou também na Itália ao longo de várias décadas e apresentou-se como convidado diante de várias orquestras por toda a Europa.

David Machado acaba de partir em uma turnê pela Itália onde vai reger Mahler em sete concertos. Há alguns meses, retornou de uma turnê pelo México, onde voltará para dar um curso de regência em setembro. Citado desde 1976 no "Who's who in Opera", David Machado orgulha-se ainda de constar no "Who's who in the World" como uma das 25 mil pessoas "que fizeram o bem para a Humanidade". Para VivaMúsica!, o maestro traçou um dossiê musical que é, de certa forma, um panorama de sua carreira desde o estudo de piano, bem cedo, até a maturidade com obras do auge das carreiras de Beethoven, Mahler, Verdi e outros.

I "Tendo começado muito jovem, aos seis anos, o estudo de piano, lembro-me com muito afeto e consideração todo o repertório que se usa para esse aprendizado. É a introdução ao mundo mágico da música através da disciplina e poesia ! As invenções, suites e o "Cravo Bem Temperado", de Bach, assim como as sonatas de Haydn e Mozart, representam sem dúvida o primeiro momento na construção da educação musical."

II "O segundo momento se relaciona à adolescência. Comecei aos 14 anos a reger coros, e deparei-me com um infindável repertório coral: as obras da Renascença, fundamentais para o estudo do contraponto, que possuem enorme força expressiva - Josquin des Prés, William Byrd, Jannequin, Palestrina, Gesualdo e, em especial, Monteverdi."

III "Jogando-me de corpo e alma na Renascença, senti a necessidade de suprir o vazio da música sinfônica. Eis que me aparece o impressionismo francês - Debussy e Ravel. Aquele mundo expressivo e lírico da Renascença desembocava no fantástico e colorido universo que era Debussy."

IV "O quarto momento coincide com minha viagem à Alemanha, tempo de amadurecer e revisar conhecimentos e conceitos. Nada melhor que encontrar a obra de Beethoven em seu próprio berço e abandonar-se à influência benéfica que um músico sinfônico tanto necessita como base da atividade diretorial."

V "Ainda durante os estudos na Alemanha e Itália, me deparei com o inesgotável e mágico mundo da ópera. Premiado em Siena, estudando com grandes maestros como Sergiu Celibidache e Franco Ferrara, regi "Un Ballo in Maschera", de Verdi, e "La Bohème", de Puccini. Ao receber o "Diploma di Onore" e o "Diploma di Merito" da Accademia Musicale Chigiana, senti-me definitivamente canalizado para a vida profissional."

VI "Já regente de um dos mais importantes teatros de óperas da Itália, o Teatro Massimo de Palermo, surgiu a necessidade de contrapor à atividade operística diária um repertório sinfônico oposto. Descobri o mundo fascinante de Anton Bruckner, compositor a quem me dediquei como um sacerdote, introduzindo-o na própria Itália e também no Brasil, Uruguai e México."

VII "Ao descobrir Bruckner, cheguei fácil e estruturado ao mundo de Gustav Mahler, a quem também dediquei um particular amor, difundindo-o onde podia. E o retorno artístico foi não só de aprovação e louvor, mas sobretudo enquanto amadurecimento para a vida e para a música."

VIII "Sentindo-me já perfeitamente estruturado e com uma riquíssima experiência no classicismo, romantismo e sobretudo no pós-romantismo, avizinhei-me mais profundamente à música moderna, tanto aquela do teatro lírico, como da música sinfônica. Foi um profícuo contato com compositores importantes deste século - Schoenberg, Strawinsky, Bartók e Charles Ives. Obras que não só influenciam qualquer músico, mas também pedem uma maior profundidade na análise musical e na linguagem expressionista, fundamentais para se abrir à música contemporânea."

IX "O contato com os pilares da música de nosso século me leva automaticamente a conhecer e a valorizar o repertório brasileiro e aquele latino-americano. Obras como os choros nº 8 ou nº 11 de Villa-Lobos, assim como as composições pouco conhecidas e pouco executadas de Alberto Ginastera e Silvestre Revueltas."

X "A maturidade conduz ao passado. Voltei a ser solicitado para reger a 9ª de Beethoven, o "Réquiem" de Verdi, a obra sinfônica de Brahms, as grandes sinfonias de Bruckner e Mahler, as virtuosísticas obras de Richard Strauss, assim como a fascinante simplicidade de Haydn e Schubert. Depois de 40 anos de atividade pelo mundo, armazenando experiências de vida e musicais, ainda há muito para descobrir e tanto para aprender. Cada vez mais chego à conclusão de que é sempre difícil fazer música! Todas as etapas são importantes na vida. Elas não somente dão maior estrutura que tanto necessitamos, mas nos levam à conclusão de que aquilo que às vezes parece tão difícil é na realidade muito fácil,e, em troca, o que parece tão fácil é cada dia mais difícil! A música é como a vida - o difícil é ser sincero e autêntico." ■

APOIO DECISIVO

Patrocínio de empresas viabiliza a música de concertos no Brasil

por Luiz André Alzer

Organizado pelo "O Globo" com patrocínio da Sul-América Seguros, o **PROJETO AQUARIUS** já levou um milhão de pessoas à Quinta da Boa Vista

Jessye Norman, Les Arts Florissants, Isaac Stern, Pavarotti, Zubin Mehta e uma coleção de outros célebres artistas internacionais certamente não desviariam sua rota para o Brasil graças apenas à iniciativa e à determinação de alguns produtores culturais. Principalmente nos últimos cinco anos, um punhado de empresas farejou a carência na área de música clássica e decidiu investir pesado no setor. Não só importando estrelas consagradas para brilhar nos palcos brasileiros, mas também patrocinando (e criando) eventos importantes, sustentando orquestras e dedicando parte de sua verba publicitária a programas especializados de rádio e TV.

A Sul-América Seguros foi uma das pioneiras a mergulhar na música clássica. Há mais de vinte anos, a empresa vem distribuindo sua verba entre o Projeto Aquarius, a Orquestra Sinfônica Brasileira, a qual ajuda anualmente, o projeto "Jovens Concertistas Brasileiros" e a realização de imponentes concertos. Foi a seguradora quem garantiu em 1993 a apresentação no Brasil dos Meninos Cantores de Viena e, um ano antes, do tenor Luciano Pavarotti. "Em 1995, estamos completando cem anos e queremos comemorar trazendo dois nomes de peso. Mas por enquanto é segredo. Um deles é um músico considerado o melhor do mundo na sua especialidade. Se eu revelar seu instrumento, fica fácil descobrir quem é", despista Walter Daetwyler, superintendente de marketing da empresa.

Péricles de Barros, gerente de promoções do jornal "O Globo", não faz tanto mistério. Para este ano, ele abre a agenda e anuncia algumas atrações que o jornal vai trazer. Dentro da Série Dell'Arte/ "O Globo" - responsável pela apresentação de grupos como I Musici e Les Arts Florissants - já estão programados para subir no palco do Teatro Municipal do Rio a Orquestra de Câmara de Praga (*veja na Agenda*), o grupo I Virtuosi de Moscou, tendo à frente o maestro e violinista Vladimir Spivakov (8 de maio), a pianista russa Lilya Zilberstein (19 de junho), a Orquestra da Academia Saint Martin-in-the-fields (21 de agosto) e ainda no segundo semestre o Quarteto de Tóquio, o trio francês Ars Antiqua, a Orquestra e o Coro da Fundação Gulbenkian e a Orquestra de Câmara de Salzburgo. "Os concertos da série do ano passado foram considerados pela crítica os mais importantes do Municipal em 94", comemora Péricles.

"O Globo", no entanto, consagrou-se pelos megaconcertos do Projeto Aquarius. Criado há 23 anos e dirigido pelo maestro Isaac Karabtchevisky, o evento já chegou a montar na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, a versão completa da ópera "Aída", com quatro horas

de duração. Quase um milhão de pessoas assistiram. "Este evento derruba a teoria de que o povão não gosta de ópera e de música clássica. No dia 7 de maio, esperamos repetir o sucesso com o *ballet* russo Kirov, no Corte do Cantagalo, no Rio", diz Péricles de Barros.

Também em maio acontecerá a terceira edição dos Concertos de Vinólia. Desta vez, a principal atração será a Orquestra de Viena de Johann Strauss, que se apresentará no Ibirapuera, em São Paulo, e em local ainda não definido no Rio. A marca de sabonete da Gessy Lever foi uma das que mais investiu em música clássica nos últimos anos e, além de promover grandes concertos, patrocina a série de CDs clássicos que acompanha a revista "Caras". "A Vinólia foi lançada tendo como trilha sonora de seus comerciais a música clássica, com peças de Vivaldi e outros compositores. Isso associou a marca à sofisticação e procuramos manter a linha brindando o público com concertos de peso", explica a gerente de marketing Karen Abuhab.

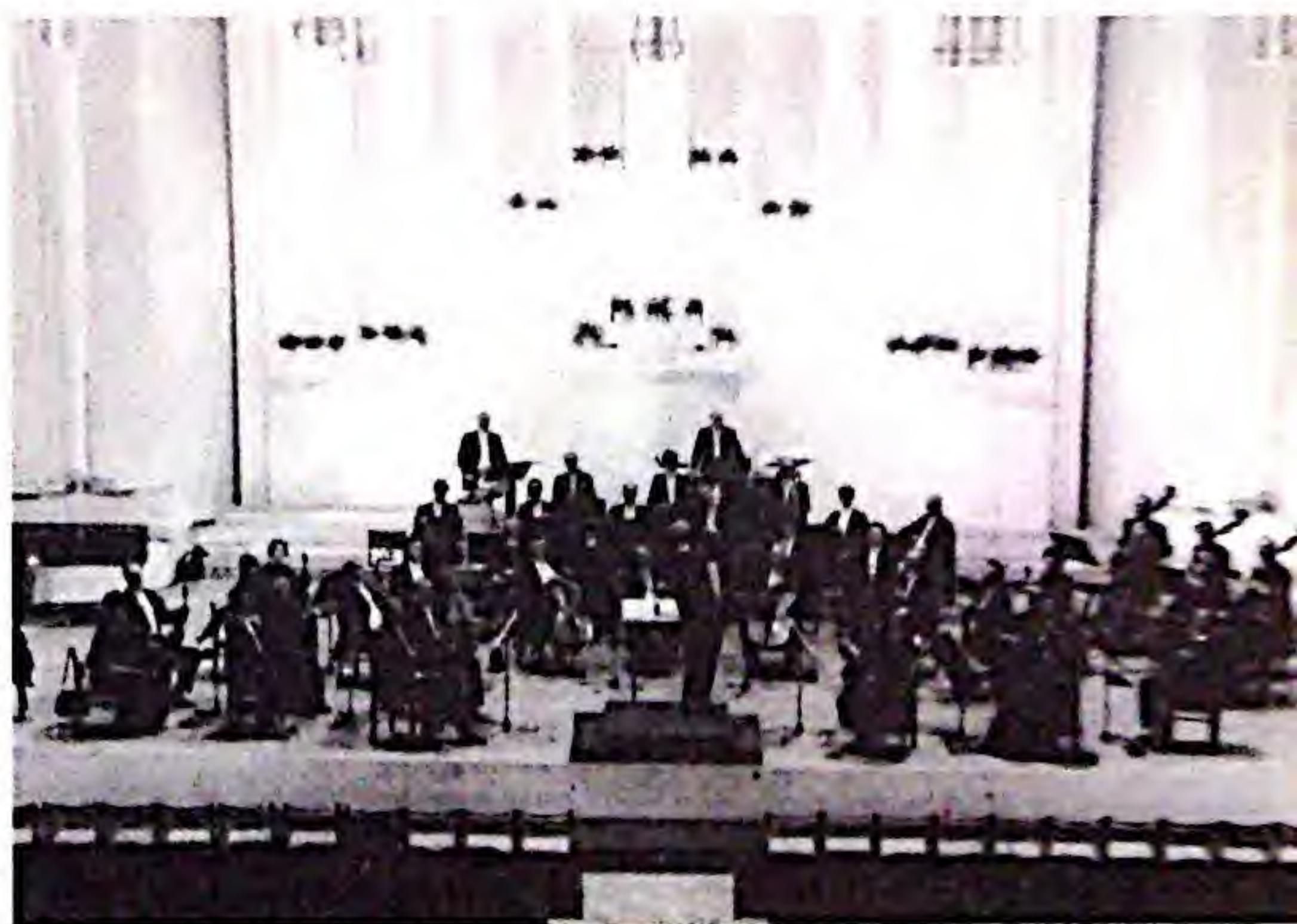
Para Antônio Carlos Gabriel, diretor de marketing do Banco Boavista, vincular o nome da empresa à boa música é uma forma de mostrar a preocupação da empresa com a qualidade. Atuando também na área da música instrumental, o Boavista foi um dos anunciantes da extinta rádio carioca Opus 90 FM e no ano passado apoiou o projeto "Pequenos Concertos nas Igrejas", com grupos de música barroca e renascentista. De quebra, o banco é um dos mantenedores da Orquestra Sinfônica Brasileira, dedicando-lhe uma ajuda financeira mensal.

A Texaco é outra que colabora com a OSB. Mais do que garantir uma verba, a empresa de petróleo - patrocinadora da Metropolitan Opera Company de Nova Iorque há cinquenta anos - banca sozinha, desde 1993, a série "Os Pianistas", que acontece no Teatro Municipal. Segundo o vice-presidente Paulo Kastrup Netto, é importante que uma empresa de sucesso tenha seu valor reconhecido pela comunidade. "A OSB é uma instituição nacional que precisa ser preservada", justifica.

A Petrobrás, numa iniciativa inédita, preferiu ter sua própria orquestra. Não bastasse patrocinar os concertos no Brasil do tenor espanhol José Carreras, em 1992, e da Orquestra Sinfônica de Israel em 1993, a empresa fundou há oito anos a Orquestra Petrobrás/Pró-Música, cujo objetivo inicial era apenas acompanhar o coral dos funcionários. Mas a orquestra cresceu (hoje tem mais de 60 músicos), passou a fazer apresentações regulares na Sala Cecília Meireles e no ano passado chegou a tocar no Municipal. A meta para 1995 é viajar para São Paulo, Curitiba, Brasília e Salvador, com programas baseados em autores brasileiros, como Francisco Mignone, Guerra-Peixe, Ernani Aguiar, Villa-Lobos e Radamés Gnatalli. "A orquestra é um meio de comunicação entre a empresa e o mundo artístico. Eu arriscaria dizer que atualmente a Pró-Música está entre as cinco principais orquestras do país", salienta Milton Costa Filho, chefe do setor de produções culturais.

Outra empresa que não economiza em música clássica é a Brascan, que nos últimos anos lançou em CD pérolas como as músicas brasileira e portuguesa do século 18 gravadas pelo cravista Marcelo Fagerlande no Museu Imperial (*o disco foi nosso CD do mês em novembro*) e uma série de composições medievais registradas pelo grupo Quadro Cervantes. A empresa investiu ainda num trabalho de pesquisa musical sobre o período barroco. "Lançamos discos de qualidade que teriam poucas chances de serem gravados comercialmente. E ainda dedicamos uma verba para recuperar a espineta do Museu Imperial", diz o vice-presidente Joaquim Trigo de Negreiros.

Já a Embratel, que no ano passado promoveu os bem-sucedidos Concertos Embratel (dez programas exibidos pela Rede Bandeirantes), só está aguardando os planos da recém-empossada diretoria para decidir que áreas da música clássica serão priorizadas. De qualquer forma, segundo o chefe do departamento de Comunicação Social, Cláudio Reis Vieira, já está certo que o alvo serão os jovens. "Como a Embratel lida com um número pequeno, porém selecionado de clientes, é importante atrair a nova geração, que estará dirigindo estas grandes empresas no futuro. E a música clássica é a melhor forma de atingirmos tais objetivos. É espantoso como os jovens apreciam música clássica e lírica", observa Vieira. ■

A **ORQUESTRA DE JOHANN STRAUSS** se apresentará no Brasil na série "Concertos de Vinólia"

Dar vida às temporadas de música clássica no Rio de Janeiro e São Paulo não é tarefa fácil. Cumprir tal função implica em enfrentar as enormes dificuldades estruturais do país somadas às dificuldades naturais de contratar artistas de renome internacional. Buscar patrocínio, freqüentemente derrubar o descaso de autoridades, informar e atrair o público, fazer frente às inúmeras exigências dos artistas. Tudo isso faz parte do cotidiano das duas mais importantes empresárias da música clássica no Brasil: Myrian Dauelsberg, da Dell'Arte do Rio, e a condessa Sabine Lovatelli, do Mozarteum de São Paulo. VivaMúsica! fez às duas as mesmas perguntas em relação aos seus trabalhos e à situação da música clássica no Brasil, e as respostas constituem uma bela receita de perseverança e sucesso.

VIVAMÚSICA! *Como são os trabalhos da Dell'Arte e do Mozarteum? Quais as suas principais dificuldades e o que é mais gratificante?*

MYRIAN DAUELSBERG (*Dell'Arte*) "Exciting!" É um trabalho muito árduo, mas extremamente interessante, por ser abrangente e nada monótono. Principais dificuldades: a disritmia freqüente entre a assinatura do contrato com o artista (realizada geralmente com dois ou três anos de antecedência) e a assinatura do contrato com o patrocinador - o empresário tem que assinar muitas vezes no escuro. O mais gratificante? A concretização de grandes espetáculos mesmo em condições por vezes adversas. O calor do público, as inúmeras cartas e palavras de incentivo e sobretudo a sensação de que estamos colaborando para o enriquecimento da vida artística do Brasil.

SABINE LOVATELLI (*Mozarteum*) É um trabalho que abrange muitas áreas e tem relativamente pouca rotina. Varia de contatos internacionais com artistas e órgãos oficiais, agentes, companhias de transporte, entidades de cada cidade onde há apresentação, agências de publicidade e os empresários, que devem ser sensibilizados a fazer o patrocínio do evento. As várias mudanças econômicas no Brasil dificultaram muito o planejamento a

VALÉRIO TRABANCO

MYRIAN (*Dell'Arte*) esperou oito anos para trazer Jessye Norman ao Brasil

Myrian DAUELSBERG e Sabin

longo prazo, base essencial do sucesso de um evento de alto nível. O mais gratificante é ter um espetáculo bem-sucedido, com público aplaudindo e o artista realizado e feliz, mais ainda quando há presença de muitos jovens e estudantes de música. O Mozarteum é uma entidade sem fins lucrativos que usa seu nome, know-how e todos os meios financeiros para divulgar cultura em nosso país.

VM! *Como é a vida musical do Rio de Janeiro / São Paulo?*

MYRIAN No Rio é lamentavelmente muito pobre. Se considerarmos que qualquer pequena cidade européia de 200.000 habitantes apresenta pelo menos doze óperas anuais, além de diversas séries de concertos, há que se reconhecer que temos muito o que caminhar.

SABINE Desde a instauração das Leis Mendonça e Rouanet, a vida musical paulista se reativou e hoje há uma boa variedade de eventos organizados por diferentes entidades. Ainda é pouco comparado a cidades européias, mas nós somos um país jovem e as tradições não são as mesmas. Queremos fazer a nossa parte e ajudar a melhorar cada vez mais a oferta cultural.

VM! *Qual a imagem do Brasil entre os músicos internacionais?*

MYRIAN O Brasil exerce um fascínio pela sua beleza e exotismo. Após a vinda de artistas como Pavarotti, Carreras, Jessye Norman - que estão falando muito bem da organização dos espetáculos e calor do público brasileiro - tem se registrado um maior interesse por parte dos grandes nomes em atuar nos palcos brasileiros.

SABINE O Brasil está bem colocado na lista de países preferenciais para turnês internacionais. O país é um "destino exótico", tem público muito receptivo, que aplaude quando está apreciando a apresentação. O artista se sente bem-vindo e apreciado, criando um clima de comunicação entre palco e auditório. No Brasil, raramente o artista entra

numa sala de espetáculo fria, como acontece nos Estados Unidos ou na Europa.

VM! *Como convencer um grande artista ou seu empresário a vir ao Brasil?*

MYRIAN Falamos diretamente com o artista através de um contato pessoal, mas para cada artista existe um tipo de conversa. Trabalhamos só com grandes estrelas e estas têm uma agenda compromissada pelo menos nos próximos três anos. Para trazer Jessye Norman levamos oito anos! Uma vez que o artista concorda, passamos a cuidar dos aspectos técnicos com o seu empresário. A vantagem da Dell'Arte é termos acesso a praticamente todos os grandes nomes, por uma tradição de família. Somos a terceira geração de músicos.

SABINE O Mozarteum é uma entidade conhecida mundialmente, conquistamos um nome sólido durante esses quinze anos de existência. Ficamos em contato com todos os nossos artistas, que são tratados como amigos. A combinação de amizade e organização perfeita faz com que o artista se entregue aos nossos cuidados e siga nossos conselhos, respeitando também ressalvas ou desejos que manifestamos com respeito à logística ou programa artístico.

VM! *Quais as perspectivas em relação à música no Brasil? Governos e empresários têm ajudado?* *(leia a reportagem especial da pág. 14)*

MYRIAN Verifica-se cada vez mais claramente o interesse de patrocinadores de empresas privadas em apoiar os grandes espetáculos, não por puro mecenato, mas por ser o retorno comprovado. Nos parece imprescindível que o Estado apoie programas de formação de novas platéias para garantir um mercado consumidor e por conseguinte um campo de trabalho para os artistas nacionais e estrangeiros. A participação do governo neste sentido é extremamente tímida, não obedece a uma estratégia nem a um planejamento e, pior, não há continuidade .

SABINE Deveria se dar mais valor ao artista, pagar um salário que permita que ele se dedique à sua profissão e sustente sua família. Um músico no Brasil investe infinitamente mais do que ele desfrutará depois. Deveríamos alcançar

e LOVATELLI: receita de *sucesso*

níveis internacionais e poder enviar os nossos artistas para outros países. Acredito que o governo atual esteja tentando trabalhar nesse sentido. Graças aos empresários que patrocinaram eventos mesmo na recente época de " vacas magras", a vida cultural tem sobrevivido. Foram algumas as empresas que, convencidas que a cultura é necessária para um povo, mantiveram a chama acesa. O governo deveria reconhecer isso e criar incentivos para ajudá-las a continuar na sua decisão.

DIVULGAÇÃO

A condessa **LOVATELLI** (*Mozarteum*) tem concertos programados até 1999

VM! *Quais os destaques da temporada 95 e quais são os planos da Dell'Arte/ Mozarteum para o futuro?*

MYRIAN A Série Dell'Arte/"O Globo" realizada no Rio traz um elenco excepcional de artistas, com especial atenção para a Academia Saint Martin-in-the-Fields com Neville Marriner, Spivakov com os Virtuoses de Moscou e Lilya Zilberstein. Destaco ainda o balé Antonio Gades, que virá em setembro para turnê sulamericana, e a Royal Philhamonic Orchestra em julho, com Yehudin Menuhin. Estamos desenvolvendo um intenso trabalho no exterior, abrindo mercado para artistas brasileiros, com turnês internacionais do balé do Teatro Castro Alves e do grupo Galpão . O apoio aos novos talentos também está entre as nossas prioridades.

SABINE Este ano teremos, entre outros, o "Réquiem" de Verdi em grande produção; Gidon Kremer, sob o meu ponto de vista o melhor violonista atual; a Royal Philharmonic Orchestra, com o legendário Lord Yehudi Menuhin e " Lago dos Cisnes" pelo Balé Real Sueco. São eventos raros, escolhidos a dedo e cada um merece o melhor sucesso. O nosso calendário está se preenchendo já até o ano de 1999. Queremos manter o nível, ampliar público, dar acesso cada vez mais ao segmento jovem e continuar os "Concertos do Meio-Dia", que existem desde 1981 com entrada franca. Gostaríamos de ajudar mais na formação dos músicos através de aulas ou bolsas de estudos.

PIANISTA E PRODUTORA

Após ter sido diretora da Sala Cecília Meireles, diretora artística do Teatro Municipal do Rio, já ter tocado com as principais orquestras do país e ter até merecido a Ordem do Mérito do governo polonês, a pianista **Lilian Barreto** (foto) decidiu concentrar seus esforços nas atividades como produtora cultural. Somente neste primeiro semestre, Lilian dirige três projetos diferentes: a série "Anos 20 - os anos loucos da música", cartaz deste mês no Centro Cultural Banco do Brasil (*veja programação na Agenda*); o projeto "Solistas de Berlim", em maio, também no CCBB, e os "Encontros com Villa-Lobos", igualmente programados para maio no auditório do BNDES. Produção de concertos não é novidade na carreira da pianista: ela foi a responsável por projetos bem-sucedidos como "Ana Botafogo in Concert", os Concertos BFB de Botafogo e o Ciclo Chopin.

LILIAN BARRETO organiza três projetos neste primeiro semestre

ACERVO MIGNONE

Fundado em 25 de março de 1991, o **Centro Cultural Francisco Mignone** completou quatro anos celebrando o sucesso dos projetos "Finep in Concert", "Mignone na Casa de Rui", "Concurso de Duos Pianísticos" e o "Festival Mignone", mas sem ter ainda conseguido alcançar um dos objetivos iniciais: a manutenção da obra deixada pelo compositor. Desde a morte de seu marido em 1986, a presidente do Centro, Maria Josephina Mignone, luta para conseguir um espaço onde armazenar e manter o acervo deixado por um dos maiores nomes do modernismo brasileiro. Na ausência de um local consagrado à memória de Francisco Mignone, Maria Josephina já tratou de doar as partituras originais para a Biblioteca Nacional e mantém trancados em um cômodo de casa todos os objetos que marcaram a formação e a carreira de Mignone. O Centro Cultural é uma entidade sem fins lucrativos que se mantém através de uma taxa anual de R$ 30,00, paga pelos associados. A diretoria é formada por Agenor Rodrigues Valle, Heitor Alimonda, Maria Helena Andrade, Gina Mendes Abalada, Ilse Trindade, Maria Regina Câmara, Marina Lorenzo Fernandez, Helena Maria Soares Pontes, Luiz Antônio de Almeida e Samuel Sabat. O telefone para informações é (021) 257-3104.

CONCERTINOS NA GÁVEA

Formar um público e oferecer espaço aos músicos brasileiros são os principais objetivos do novo projeto da Bookmakers. Uma criação da dona da livraria, **Edna Pallatnik**, e do presidente da comissão musical da Orquestra Sinfônica Brasileira, Paulo Guimarães, o "Concertino Bookmakers" volta a levar a um dos mais simpáticos espaços culturais do Rio concertos de música de câmara com grandes intérpretes brasileiros. A série começa dia 8 de abril, sábado (*veja programa na Agenda*), e segue semanalmente até junho, sempre com entrada franca. "Abrir espaço para a cultura sempre foi uma das minhas batalhas", diz Edna Pallatnik. "Considero esta a melhor forma de participar de forma positiva na sociedade". A idéia de Edna é estender a série a outros lugares, como a Biblioteca Nacional.

EDNA PALLATINIK organi série de concertos gratuit

LÚCIA HELENA ZAREMBA

LISSOVSKY ganhou prêmio na Martinica.

Staccato

Sob o patrocínio do IBEU, VivaMúsica! organiza em abril um curso de introdução à música clássica dirigido à comunidade, com entrada franca (*veja na Agenda*) * "Sambarpejado", composição do professor da Pro-Arte e da Escola de Música Villa-Lobos, **Henrique Lissovsky** (foto), ganhou uma menção honrosa no Concurso de Criação Musical, categoria *jazz*, do "XI Carrefour Mondial de La Guitarre", realizado na Martinica em dezembro de 94. * **Florentino Dias**, maestro da Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, está na Polônia para reger a Filarmônica daquele país. No dia 7 de abril, rege a abertura de "O Guarani", de Carlos Gomes. / / O **Ciclo de Música Francesa**, em maio no IBAM, já tem elenco confirmado. A série apresenta, entre outros, Tereza Madeira , Aloysio Fagerlande, Luís Carlos Justi, Inês Rufino, Lício Bruno e Yvonette Rigot-Muller. * O Rio Jazz Club, no subsolo do Hotel Meridien, agora apresenta uma série dedicada à música clássica: o projeto **Rio Classic Club** acontece sempre às segundas e terças-feiras, às 20h. * A **EMI Classics** anuncia para outubro o lançamento de dois importantes concertos triplos, gravados por seis grandes solistas. Itzhak Perlman, Daniel Barenboim e Yo-Yo Ma juntam seus talentos no "Concerto Triplo", de Beethoven, enquanto o "Concerto para três", de Schnittke, reúne Gidon Kremer, Bashmet e Rostropovich.

Programação internacional
MAIO

NOVA IORQUE
AVERY FISHER HALL, LINCOLN CENTER
10 Lincoln Center Plaza, New York, NY 10023-6990
Fax: 001 212 875-5670
De 3 a 9
Alícia de Larrocha, piano
Zdenek Macal, regência
New York Philharmonic Orchestra
PROGRAMA:
Mozart/Schoenfield/R. Strauss
Dia 7
Midori, violino
Robert McDonald, piano
PROGRAMA:
Schnittke/Bartók/Brahms/ Szymanowsky/Saint-Saëns
Dia 18
Kurt Masur, regência
New York Philharmonic Orchestra
PROGRAMA:
Beethoven/Barber/ Shostakovitch
De 24 a 27
Sarah Chang, violino
Kurt Masur, regência
New York Philharmonic Orchestra
PROGRAMA:
Webern/Mendelssohn/Mahler

BUENOS AIRES
TEATRO COLON
Cerrito 618 1010 Buenos Aires
Tel.: 00 54 13835199
De 23 a 31
SIMON BOCCANEGRA, de Verdi
José Van Dam / Karita Mattila / Ferrucio Furlanetto
Giancarlo Del Monaco, regência
Coro e Orquestra Estable del Teatro Colón

MILÃO
TEATRO ALLA SCALA
Via Ugo Foscolo 5
I-20121-Milão
Tel.: 00 391 72023671, 72003383
Dia 8 (estréia)
LA DAMNATION DE FAUST, de Berlioz
Von Stade/Graham/Cole/ Hadley/Raimondi/Van Dam
Seiji Ozawa, regência
Orquestra do Teatro Alla Scala

BERLIM
SEDE DA FILARMÔNICA
Matthäikirchstraße 1, 10785
Tel.: 00 49 25488-0, 25488-132 / 232
De 29 a 31
CICLO DE MÚSICA ANTIGA
Cecilia Bartoli, mezzo-soprano
Claudio Abbado, regência
Filarmônica de Berlim
PROGRAMA:
Monteverdi/Pergolesi/Purcell/ Strawinsky
DEUTSCHE OPER BERLIN
Bismarckstraße 35, 10627
Tel.: 00 30 3438314
De 1 a 13
ARABELLA, de Richard Strauss
Kiri Te Kanawa, soprano
Rafael Frühbeck de Burgos, regência
Orquestra e Coro da Ópera de Berlim

VIENA
VIENNA STAATSOPER E VIENNA VOLKSOPER
Währingerstr, 78
A-1090 Vienna
Tel.: 00 43 13176124
De 17 a 25
FESTIVAL DE VIENA
Programação variada de concertos, óperas e operetas.

AMSTERDAM
CONCERTGEBOUW
Jacob Obrechtstr, 51
1071 KJ Amsterdam
Tel.: 00 31 206792211
De 7 a 11
FESTIVAL MAHLER
Haitink/Muti/Rattle/Lamore/ Bonney
PROGRAMA:
Sinfonias nos. 3, 4 e 7 / Lieder aus Letzer Zeit

LONDRES
BARBICAN CENTER
16 Clerkenwell Green
London EC1R 0DP
Tel.: 071 6082381
Dia 2
SIR GEORG SOLTI, regência
Royal Philharmonic Orchestra
PROGRAMA: Beethoven / Bartók
ROYAL OPERA HOUSE
Covent Garden
London WC2E 9DD
Tel.: 0171 2129340
De 3 a 5
KING ARTHUR, de Purcell
Les Arts Florissants / William Christie (foto)

PARIS
OPERA NATIONAL DE PARIS
Bastille, 120 Rue De Lyon
F-75 576 Paris CEDEX 12
Tel. : 00 33 144731399
Dia 27
LES CAPULET ET LES MONTAIGU, de Bellini
Orquestra da Ópera Nacional de Paris
Jeffrey Wells / Cecília Gasdia / Jennifer Larmore
Bruno Campanella, regência

TEL-AVIV
SEDE DA FILARMÔNICA DE ISRAEL
PO Box 11292, 1 Huberman St. 61112 Tel Aviv
Tel.: 00 972 35288660
De 6 a 19
MARIA JOÃO PIRES, piano
Jun'ichi Hirokami, regência
Orquestra Filarmônica de Israel
PROGRAMA:
Chopin/Schumann/Mozart/ Shostakovitch/Beethoven/ Cimarosa/Mendelssohn/Bizet/ Delibes

Temas inusitados destacam-se na programação da MEC FM do Rio. A face pouco conhecida de compositor do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau é apresentada em sua ópera "O Adivinho da Aldeia", programada para dia 2 na seleção de Zito Baptista Filho. A música da época de Napoleão é o tema de "Música Através do Tempo", dia 15, com produção de Gizélia Fernandes. Já a Cultura FM de São Paulo exibe a primeira "bolacha" do "Barbeiro de Sevilha", numa série que resgata gravações de óperas em 78 rotações. Uma rádio FM de Vitória (ES), Tribuna FM, é novidade em nossa **Mídia Clássica**, com uma programação de clássicos aos domingos, para felicidade dos capixabas!

PROGRAMAÇÃO NA TV

TV GLOBO

CAT (Central de Atendimento ao Telespectador)
Tel.: (021) 529-2857

CONCERTOS INTERNACIONAIS
Segunda-feira, após o Jornal da Globo.
Apresentação do maestro Diogo Pacheco, produção de Djalma Régis e direção artística de Maurício Sherman. Reprises dos melhores de 1994 até dia 17.

DIA 3 - Jubileu da Filarmônica de Viena.
Com o maestro Riccardo Muti. Programa: Schubert - "Sinfonia nº 8, Inacabada" e Mendelssohn - "Sinfonia nº 4, Italiana".
DIA 10 - Baryshnikov dança Balanchine.
Duas coreografias de Balanchine dançadas por Baryshnikov e solistas do American Ballet Theater: "Apollo Musagete", com música de Igor Stravinsky e "The Man I love", com música de George Gershwin.
DIA 17 - Tributo a Dvorák.
Seiji Ozawa rege o Coro e a Orquestra Sinfônica de Boston. Programa: "Abertura Carnaval op. 92", "Humoresque", "Romance para violino e orquestra", "Sinfonia nº 9 - Novo Mundo", ária da ópera "Rusalka" e "Salmo 149, op. 79". Participações especiais de Yo-Yo Ma, Itzhak Perlman e Frederica Von Stade.
DIA 24 - Programa Surpresa.
Abertura da série 95.

MULTISHOW

Disponível para assinantes Globosat e NET

SUPERCLÁSSICOS
Domingos, às 21h e terças, às 21h30.
DIA 2 - "Don Carlo", de Verdi.
Gravada ao vivo no Metropolitan Opera House de Nova Iorque. Com Plácido Domingo e Mirella Freni. Regência de James Levine.
DIA 4 - "Symphonie Fantastique", de Berlioz.
Gravado no Royal Concertgebouw de Amsterdam. Regência de Bernard Haitink.
DIA 9 - "Francesca da Rimini", de Zandonai.
Gravada ao vivo no Metropolitan Opera House de Nova York. Regência de James Levine. Com Placido Domingo.
DIA 11 - "Concerto para piano nº 1", de Tchaikovsky.
Gravado na Alte Oper de Frankfurt, com a Orquestra Sinfônica da Rádio Moscou. Regência de Vladimir Fedoseyev. Solista: Mikhail Pletnev.
DIA 16 - "Turandot".
Uma versão moderna da ópera de Giacomo Puccini, dirigida para a TV por Brian Large. Gravada na Ópera de São Francisco, sob a direção musical de Donald Runnicles. Marton/ Sylvester/ Langan/ Mazzaria.
DIA 18 - "John Williams - Concerto de Sevilha".
Gravado no Palácio Real de Alcázar. Acompanhado pela Orquestra Sinfônica de Sevilha, o violonista John Williams interpreta peças de Bach, Albeniz, Vivaldi, Yugujiro Yocoh, Nikita Koshkin e o "Concerto de Aranjuez" de Joaquin Rodrigo.
DIA 23 - "I Vespri Siciliani", de Verdi.
Gravada ao vivo no Scala de Milão. Zancanaro/ Capuano/ Musino/ Studer.
DIA 25 - "Pablo Casals - A Música dos Pássaros".
Especial produzido pela BBC de Londres sobre a vida e a obra do grande violoncelista catalão. Depoimentos de Yehudi Menuhin, Rostropovich e Marta Casals Istomen - esposa de Pablo. No programa,"Concerto para Violoncelo" de Dvorák, "Suítes para violoncelo nos. 1 e 5" e "Concerto de Brandenburgo nº 3" de Bach e "A Música dos Pássaros" - canção tradicional da Catalunha, com a qual Casals costumava encerrar suas apresentações.
DIA 30 - "Simon Boccanegra", de Verdi.
Produção para a TV de 1991, gravada na Royal Opera House, Covent Garden, em Londres. Te Kanawa/ Silvester/Agache/ Scandiuzzi. Regência de Sir Georg Solti. Dirigido para a TV por Brian Large, com cenários de Michael Yeargan e figurinos de Peter J. Hall.
** A pedido de seus assinantes, o Multishow reapresenta no dia 8, às 15h, em SuperClássicos, "Concerto de Siena" e no dia 29, às 15h30, "Jessye Norman - Concerto de Natal".*

DIVULGAÇÃO

OZAWA rege Dvorák na Globo *(dia 17)*.

PROGRAMAÇÃO NO RÁDIO

MEC FM/ RJ (98,9)
CAO (Central de Atendimento ao Ouvinte) - Tel.:(021) 252-8413

MÚSICA ATRAVÉS DO TEMPO
Sábados, às 11h. Produção de Gizélia Fernandes.
DIA 1 - Entrevista com o Maestro Florentino Dias.
O regente da Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro revela a Gizélia Fernades seus planos e dificuldades.
DIA 8 - Sarau no Castelo da La Malmaison.
Revivendo o sarau no Castelo de Josephine Beauharnais, após o divórcio com Napoleão. Músicas de D'Alvimare, Nadermann, Garal, Boieldieu e dos irmão Jardin.
DIA 15 - A Música de Napoleão -
Marchas, hinos e cantos de Méhul, Lesueur, Catel, Gossec e Adolphe Adam utilizados nas campanhas e festividades do Império Napoleônico.
DIA 22 - A Música nas Antigas Civilizações
- Comentários sobre a música na antiguidade, apresentando o folclore turco, chinês, indiano, grego, árabe e melodias hassídicas.
DIA 29 - A Música entre os Hebreus -
A saga do povo judeu, apresentando cânticos de sinagoga, músicas hassídicas e tradicionais - Kol Nidrei - e Canto dos Partisans do Gueto de Varsóvia.

ÓPERA COMPLETA
Domingo, às 17h. Produção de Zito Baptista Filho.
DIA 2 - "O Adivinho da Aldeia", de Rousseau.
Cottret / Ana-Maria Miranda / Wilfart. Orquestra de Câmara sob a direção de Roger Cotte.
DIA 9 - "Otello", de Rossini.
Carreras / Von Stade / Fisichella / Ramey / Pastine / Condo. Abrosian Opera Chorus e Orquestra Philhamonia, Londres. Regente: Jesús López Cobos.
DIA 16 - "Agrippina", de Haendel.
Bradshaw / Saffer / Minter / Hill / Isherwood / Popken / Dean / Banditelli / Szilágyi. Capella Savaria. Regente: Nicholas McGegan.
DIA 23 - "Romeu e Julieta", de Gounod.
Jobin / Micheau / Mollet / Cambon / Rehfuss / Rialland / Philippe / Collart. Coro e Orquestra do Teatro Nacional da Ópera de Paris. Regente: Alberto Erede.
DIA 30 - "Aroldo", de Verdi.
Cocchele / Caballé / Pons / Lebhers / Manno. Sociedade Oratório de Nova York. Regente: Eve Queler.

CULTURA FM (103,3) - São Paulo

O CONCERTO ROMÂNTICO
Segundas, das 21h às 22h, com reprise aos sábados, às 11h. Apresentação: Gilberto Tinetti. Produção e direção: Vera Lúcia Melo.
Em abril, a série continua com o capítulo reservado ao solista e orquestra.
DIA 3 - Mac Dowell:
"Concerto para piano e orquestra em ré menor, op. 23". Pianista Eugéne Liszt e a Orquestra Sinfônica da Westfalia, regência de Siegfried Landau.
DIA 10 - Rachmaninoff:
"Concerto nº 1 para piano e orquestra em fá sustenido menor, op. 1". Sviatoslav Richter e a Orquestra Estatal da URSS, dirigidos por Kurt Sanderling.
DIA 17 - Rachmaninoff:
"Concerto nº 2 para piano e orquestra em dó menor, op. 18". Sergei Rachmaninoff ao piano e a Orquestra da Filadélfia, regência de Leopold Stokowski.
DIA 24 - Mendelssohn:
"Serenata e Allegro Giocoso em si menor, op. 43". Pianista Rena Kyriakou e Orquestra Sinfônica de Viena, direção de Hans Swarowsky.

TECLADO
Segunda a sexta, das 11h às 12h. Apresentação: Gilberto Tinetti. Produção e direção: Vera Lúcia Melo.
DIA 11 - Evgeny Kissin.
O jovem pianista russo interpreta Chopin: "Sonata op. 58" e "Mazurcas" (gravação de 1994), entre outras obras.

ÓPERA EM 78 ROTAÇÕES
Série de registros das décadas de 20 a 40, relançadas em CD, revivendo vozes legendárias em óperas famosas
Narração: Hélio Vaccari.
Produção, roteiro e direção: Vera Lúcia Melo.
Comentários: Sérgio Casoy.
DIA 30 (estréia) - domingo, das 18h às 22h.
"Il Barbieri Di Siviglia", de Rossini -
Stracciari / Capsir / Borgioli / Baccalone. Orquestra e Coro do Teatro Alla Scala de Milão. Regente: Lorenzo Malajoli. Primeira gravação elétrica da ópera.

TRIBUNA FM - Espírito Santo (99,1)
Vitória e Cachoeiro de Itapemirim

TRIBUNA CLÁSSICOS
Todo domingo, de 20h às 22h. Programa semanal com seleção variada de música clássica. Produção de Didimo Effgen e apresentação de Jovino Araújo.

DIVULGAÇÃO

VON STADE no elenco de "Otello" *(dia 9, MEC FM)*.

Informações para publicação nesta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz, pelo fax (021) 263-6282.

Agenda!

abril

O mês de abril de 95 inaugura uma das melhores temporadas clássicas dos últimos anos no eixo Rio-São Paulo. Entre as atrações internacionais agendadas só em abril, estão nomes preciosos como José Carlos Cocarelli, Orquestra de Câmara de Praga, Yuri Bashmet & Solistas de Moscou, Leona Mitchel, Coro Filarmônico de Heilbronn e o conjunto Kremerata, liderado por Gidon Kremer - os três últimos se apresentam somente em São Paulo.

Na cena clássica carioca destacam-se a série "Anos 20, os anos loucos da música" no Centro Cultural Banco do Brasil, a reabertura dos concertos do IBAM e da Orquestra Pró-Música e a volta do projeto "Concertino" na livraria Bookmakers.

CONCERTOS NO RIO

DIA *1*
(*sábado*)

SALA CECÍLIA MEIRELES, 20H
Ingresso: R$ 2,00.
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA (foto)
Regente: Armando Prazeres
Solista: Michel Bessler, violino
Programa:
FESTIVAL TCHAIKOVSKY
"Concerto para violino e orquestra em ré maior", "Sinfonia nº 1 em sol menor, op. 13".
Concerto inaugural da série 95 da Pró-Música.

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 21H
Ingresso: R$ 2,00.
Projeto: "Clássicos do Século XX"
PAULO PASSOS, clarineta / NIELS HAMEL, piano / MÁRCIA LEHNINGER, violino / RICARDO SANTORO, violoncelo.
Programa: Messiaen / Antônio Guerreiro / H. D. Korenchendler / Roberto Victorio / Caio Senna.

DIA *3*
(*segunda-feira*)

TEATRO MUNICIPAL, 21H
ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA (foto)
Regente: Christian Benda
Solista: José Carlos Cocarelli, piano
Programa: "Abertura As Bodas de Fígaro" de Mozart" / Concerto nº 3 para piano e orquestra" de Beethoven / "Sinfonia nº 5" de Schubert.
Concerto inaugural da série Dell'Arte/"O Globo". A orquestra tcheca é uma das mais tradicionais da Europa.

DIA *4*
(*terça-feira*)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Ingressos: R$ 2,00.
Série: "Anos 20, os anos loucos da música".
UM AMERICANO EM PARIS
- Duo Tinetti/Gori, 2 pianos.
Programa: Satie / Gershwin / Ravel.
A obra de Gershwin, que já deu título a um clássico do cinema, batiza também este primeiro concerto da série. O duo formado por Gilberto Tinetti e Paulo Gori mostra como o *jazz* marcou presença nos anos 20, influenciando até os franceses Satie e Ravel.

ESPAÇO CULTURAL FINEP, 18H30
Série: "Finep in Concert 95".
Entrada Franca. Senhas distribuídas 45 minutos antes do espetáculo.
DUO DIVA EVELYN REALE e SHEILA MIGUEL.
Programa: Schumann - "Imagens do Oriente, op. 66" / Debussy - "Rêverie" e "Valse Romantique" / Gottschalk - "Grande Fantasia Triunfal sobre o Hino Nacional Brasileiro, op. 69".
E DUO FORTEPIANO: MIRIAM BRAGA e SARAH COHEN.
Programa: Oswaldo Lacerda - "Brasiliana nº 4" / Edino Krieger - "Sonata" / Gershwin - "Rhapsody in Blue".
Recital dos dois duos pianísticos vencedores do Concurso Francisco Mignone 94. As paulistas Diva Reale e Sheila Miguel vêm apresentando com sucesso um repertório romântico e contemporâneo. Já as cariocas Miriam Braga e Sarah Cohen possuem ampla experiência com a música brasileira.

IBAM, 21H
Entrada Franca.
QUARTETO BRASILIS:
Danilo Mezzadri (flauta), João Eduardo Titton (violino), Leonardo Piermartin (viola) e Alessandra Pizzigati (violoncelo).
Programa: Mozart / Sammartini / Hindemith / Astor Piazzolla.
O aclamado conjunto paranaense apresenta-se pela primeira vez no Rio.

DIA *5*
(*quarta-feira*)

TEATRO SESI (FOYER), 12H30
Série: "Quarta Instrumental Sesi".
Entrada Franca.
ILSE TRINDADE, piano
Programa: Carlos Seixas / Ernesto Nazareth / Chopin
A música do compositor português Carlos Seixas, pouco apresentada em concertos, destaca-se no repertório deste recital de Ilse Trindade.

DIA 8
(sábado)

BOOKMAKERS, 17H
Projeto: "Concertinu".
Entrada Franca.
TRIO BOTELHO-FREITAS-FAGERLANDE
Programa: François Devienne - "Trio op. 27 nº 4" / Mozart - "Divertimento K.439b" / Benedetto Carulli - "Trio op. 1".
Trio carioca formado pnr Jnsé Botelho, José Freitas (clarinetes) e Alnysio

Fagerlande (fagote). Instrumentistas de grande destaque na cena clássica do país, inauguram com este concerto a série semanal "Concertino", na Bookmakers.

DIA 11
(terça-feira)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Ingressos: R$ 2,00.
Série: "Anns 20, os anos loucos da música".
"VIVA FAURÉ" -
Ole Bohn, violino; Marcelo Salles, celln, e Edoard Monteirn, piano (foto).
Programa: Fauré / Ravel.
O concerto do trio - que conta com o violinista norueguês Ole Bohn - comemora os 150 anos de nascimento de Gabriel Fauré.

AUDITÓRIO DA RÁDIO MEC, 17H
Série: "Ao Vivo Entre Amigos".
Entrada Franca.
VIEIRA BRANDÃO -
maestro e compositor homenageado por Jacques Nirenberg, Eugen Ranevsky, Ignácio de Nonno e Daniel Guedes.
Programa: Vieira Brandão.
A série "Ao Vivo Entre Amigos" oferece uma vez por mês um concerto-entrevista com grandes nomes da música brasileira, que é gravado e apresentado posteriormente na MEC FM.
O espetáculo é promovido pela Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC e aberto ao público.

ESPAÇO CULTURAL FINEP, 18H30
Série:
"Finep in Concert 95".
Entrada Franca. Senhas distribuídas 45 minutos antes do espetáculo.
DUO SPRINGEL-BESSLER:
Christine Springuel, viola & Bernardo Bessler, violino.
Programa: Bach - "Três Invenções" / Jean-Marie Leclair - "Sonata nº 3 em dó maior" / Franz Alexander Pössinger - "Duo op. 4, nº 1 em mi maior"; Bartók - "Dez Duos" / Mozart - "Três Duos sobre temas da ópera 'A Flauta Mágica'" / Händel-Halvorsen - "Passacaglia".
O duo fundado em 1982 integra o consagrado Quarteto Bessler-Reis e possui trajetória de sucesso no Brasil e na Europa.

IRAM, 21H.
Entrada Franca.
DUO FORTE PIANO:
Miriam Braga e Sarah Cohen.
Programa: Brahms / Gershwin / Barber / Oswaldo Lacerda / Francisco Mignone.
Nova oportunidade para se conhecer o trabalho do duo carioca vencedor do concurso Francisco Mignone 94.

DIA 13
(quinta-feira)

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 12H30
Série: "RioArte Clássicos".
Entrada Franca.
DUO GAMA -
Marcelo Coutinho, barítono e Gaetano Galifi, violão.

DIA 15
(sábado)

BOOKMAKERS, 17H
Série: "Concertino".
Entrada Franca.
QUARTETO DE CORDAS - Paulo Bosísio, violino e outros.

DIA 18
(terça-feira)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Ingressos: R$ 2,00.
Série: "Anos 20, os anos loucos da música".
"CANÇÕES DOS ANOS 20" -
Reginaldo Pinheiro, tenor e Laís Figueiró, piano.
Programa: Poulenc / Satie / Obradors / Turina / Villa-Lobos.
Panorama da canção internacional dos anos 20 - um dos períodos mais criativos na história da música deste século.

ESPAÇO CULTURAL FINEP, 18H30
Série: "Finep in Concert 95".
Entrada Franca. Senhas distribuidas 45 minutos antes do espetáculo.
MARCELLO VERZONI, piano.
Programa: Schubert - "Peça para piano, D. 946 nº 1" / Brahms - "Sete fantasias op. 116" / Villa-Lobos - "Tristorosa", "Guia Prático-álbum nº 11: Anel, Nique Ninhas, Pobre Cesar, A Cotia, Vida Formosa e Viva o Carnaval", "Prole do Bebê nº 2: O Cavalinho de Pau, A Baratinha de Papel e Boizinho de Chumbo".
Um repertório cuidadosamente escolhido marca este concerto do pianista gaúcho Marcello Verzoni. Três momentos diferentes da criação de Villa-Lobos, destacando a ainda inédita "Tristorosa", uma obra póstuma de Schubert e um ciclo de Brahms composto em sua maturidade.

IRAM, 21H
Entrada Franca.
EDELTON GLOEDEN, violão e PATRÍCIA ENDO, soprano.
Programa: Giordani / Caccini / Manuel De Falla / Ginastera / Nestor de Hollanda Cavalcanti / Edmundo Villani Cortes - "Rua Aurora".
Dois talentos jovens de São Paulo num concerto inédito nas platéias cariocas. O soprano Patrícia Endo esteve no Rio em 94 cantando na ópera "Carmen"- no Metropolitan - e no último Festival Villa-Lobos.

DIA 22
(*sábado*)

BOOKMAKERS, 17H
Série: "Concertino".
Entrada Franca.
FERNANDO PORTARI, tenor e ROBERTO TIBIRIÇÁ, piano.

DIA 25
(*terça-feira*)

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Ingressos: R$ 2,00.
Série: "Anos 20, os anos loucos da música".
EN BLANC ET NOIR -
Michel Lethiec, clarineta (foto) e Linda Bustani, piano.
Programa: Honegger / Saint-Saëns / Stravinsky / Milhaud
Composta por Debussy antes dos anos 20, "En Blanc et Noir", obra para dois pianos, acabou influenciando o estilo daquela década. A combinação branco-e-preto inspirou os cenários dos teatros e a moda de Chanel, bem como este último concerto da série do CCBB, com o francês Michel Lethiec e Linda Bustani.

ESPAÇO CULTURAL FINEP, 18H30
Série: "Finep in Concert 95".
Entrada Franca. Senhas distribuídas 45 minutos antes do espetáculo.
OPERETAS - VOZES E PIANO:
Carol McDavit, soprano, Paulo Queiroz, tenor, Inacio de Nonno, barítono e Larry Fountain, piano.
Programa: árias, duetos e trios de Jacques Offenbach, Johann Strauss, Franz Lehar, Alan Lerner, Frederick Lowe, Lennard Bernstein e Andrew Lloyd Webber.

MUSEU DO TELEPHONE, 18H
Entrada Franca.
ELOÁ SOBREIRO, flauta e ANNA CRISTINA FONSECA, piano.

IRAM, 21H
Entrada Franca.
QUARTETUS.
Ilse Trindade (piano), Giancarlo Pareschi (violino), Jairo Diniz (viola) e David Chew (violoncelo).
Participação especial: Antônio Arzolla, contrabaixo.
Programa: Haydn / Mozart / Hummel.
"Um concerto em Viena" é a definição da pianista Ilse Trindade para este espetáculo.

DIA 29
(*sábado*)

BOOKMAKERS, 17H
Série: "Concertino".
Entrada Franca.
DUO SANTORO, cellos.

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
Ingresso: R$ 8,00.
(Entrada Franca para membros da Sociedade Artística Villa-Lobos de Petrópolis, bastando apresentar o tíquete nº 4 da mensalidade).
AUGUSTO ALMEIDA, tenor
CLÁUDIO HENRIQUE ÁVILA, piano
Programa: Haendel / Schubert / Mozart / Fauré / Villa-Lobos / Turina.
Recentemente convidado para apresentações em algumas universidades dos Estados Unidos, o paraense Augusto de Almeida é o destaque de abril em Petrópolis.

TEATRO MUNICIPAL, 19H30
Entrada Franca.
ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA
Regente Convidado: David Machado
Solista: Aloísio Fagerlande, fagote
Programa: Mozart - "Concerto para fagote e orquestra" / Tchaikovsky - "Sinfonia nº 4".
Um clássico mozartiano do fagote é o destaque deste concerto com o solista convidado Aloísio Fagerlande.

Destaque SP

DIAS 4, 5 e 6
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA
Regente: Christian Benda
Solista: Michel Beroff
Informações pelos telefones: (011) 256-0223 e 257-3261.

DIA 6
GRANDE AUDITÓRIO DO MASP, 12H30
CONCERTOS DO MEIO-DIA
REGINA SCHLOCHAUER, piano
Programa: Neukomm / Braga / Velasquez / Barreto / Villa-Lobos / Lima Vianna / Kiefer / Mendes / Krieger / Miranda.
Entrada Franca

DIAS 11 e 12
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 21H
TEMPORADA INTERNACIONAL MOZARTEUM BRASILEIRO
CORO FILARMÔNICO DE HEILBRONN
Solistas: Jutta Bucelis, soprano / Carmen Mammoser, meio-soprano / Béla Mavrak, tenor / Marcel Rosca, baixo
Participação da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.
Regente: Ulrich Walddoerfer
Programa: "Réquiem" de Verdi

DIA 14
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simon Bolívar
I ENCONTRO SINFÔNICO DE OUTONO
Entrada Franca
CORAL E ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Eleazar de Carvalho, regência
Programa: Bach - "A Paixão Segundo São Mateus"

DIA 16
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simon Bolívar
II ENCONTRO SINFÔNICO DE OUTONO
Entrada Franca
CORAL E ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Diogo Pacheco, regência
Programa: Bach - "Cantata nº 4 (Christ lag in Todesbanden)" e "Concerto de Brandenburgo nº 3" / Rimsky-Korsakov - "A Grande Páscoa Russa" / Resurrexit - Cantavam os coros de anjos e os sacerdotes do templo / Monteverdi - "Madrigal para coro a capela".

DIA 17
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simon Bolívar
III ENCONTRO SINFÔNICO DE OUTONO
Entrada Franca
CORAL E ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Diogo Pacheco, regência
Programa: Bach - "Concerto de Brandenburgo nº 6", "Concerto para 2 violinos, em ré menor" e "Cantata nº 4" / Monteverdi - "Madrigal para coro a capela".

DIAS 17 e 19
THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 21H
CONCERTO VERDI GALA 1995
Leona Mitchel, soprano / Regina Helena Mesquita, mezzo-soprano / Sebastião Teixeira, barítono / Juremir Vieira, tenor
ORQUESTRA DE CONCERTOS DA COMPANHIA BRASILEIRA DE ÓPERA
Luís Fernando Malheiro, regência
Programa: Árias, duetos e aberturas de Giuseppe Verdi.

DIA 19
TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
CONCERTOS BANCO PONTUAL NO MAKSOUD PLAZA
ORQUESTRA DE CÂMARA MAKSOUD PLAZA
Cláudio Cruz, spalla
Solista: Nelson Freire, piano
As assinaturas para os concertos da série do Maksoud 95 já estão à venda (tel.: (011) 574-8788).

DIAS 20 e 21
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 21H
TEMPORADA INTERNACIONAL MOZARTEUM BRASILEIRO
KREMERATA
Gidon Kremer, violino / Veronika Hagen, viola / Clemens Hagen, violoncelo / Irena Grafenauer, flauta / Vadim Sakharov, piano.
Programa 1: "Quarteto em ré maior com flauta" de Mozart / "Sonata para violino e piano" de Janacek, (a definir) de Gubaidulina / "Divertimento para trio de cordas, KV 563" de Mozart.
Programa 2: "Trio para flauta, violoncelo e piano" de Mozart / "Der Seiltänzer" para violino e piano de Gubaidulina / "Quarteto com piano" de Schnittke / "Divertimento para trio de cordas KV 563" de Mozart.

DIA 24
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Auditório Simon Bolívar
IV ENCONTRO SINFÔNICO DE OUTONO
Entrada Franca
CORAL E ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
Emílio de Cesar, regência
Programa: Bach - "Suíte nº 1 em dó maior", "Concerto de Brandenburgo nº 1" e "La Rotella (largo) da Toccata e Fuga em dó maior para órgão" / Vivaldi - "Concerto para violino, op. 3, em lá menor".

DIAS 25 e 26
A HEBRAICA
CONCERTOS HEBRAICA
SOLISTAS DE MOSCOU
YURI BASHMET, regência e viola
Maiores informações com a Hebraica, tel.: (011) 816-6463.

Destaque Curitiba

DIA 14
CATEDRAL METROPOLITANA
CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA
Roberto De Regina, regência
José Paulo Bernardes, tenor (no papel do Evangelista)
Programa: "A Paixão Segundo São Mateus" de J. S. Bach.
Maiores informações com a Casa da Música, tel.: (041) 224-1766.

VÍDEO

ÓPERA NO CASTELINHO
Sessões às segundas-feiras, às 16h. Entrada Franca.
Comentários de Maria Tereza Pérez (*) e Magdá Stefanini (**).
DIA 3 - "Tannhäuser" de Wagner.
Festival de Bayreuth (1978). Regência de Sir Colin Davies. Jones / Wenkoff / Weikl. **
DIA 10 - "Fausto" de Gounod.
Teatro Ópera Lírica de Chicago. Regência de Georges Pretre. Krauss / Ghiaurov / Freni. **
DIA 17 - Filme sobre a ópera "Werhter" de Massnet.
Televisão de Bratslava, Tchecoslováquia (1985). Dvorski / Fassbaender. *

DIA 24 - "O Rapto do Serralho" de Mozart.
Ópera do Estado da Baviera, Munique (1980). Regência de Karl Böhm. Gruberova / Araiza / Talvela. *

ÓPERA NOS JARDINS DA CHÁCARA DO CÉU
Encontros quinzenais, às 18h30, com exibição de óperas, acompanhadas de palestras do sociólogo e professor de história da ópera Antônio Blundi. Ingresso: R$ 10,00 (para o público em geral) e R$ 8,00 (para os assinantes de VivaMúsica! e sócios da Associação de Amigos dos Museus Castro Maya)

DIA 12 QUARTA-FEIRA
1ª Palestra: A importância do século XVI na cultura ocidental
Programa: A questão da subjetividade; a ópera - o indivíduo sobre o coro - nascimento do solista; Camerata Fiorentina; Monteverdi "Ariana" e a emoção do sentimento pela melodia cantada; ópera napolitana; a reforma de Gluck - "Orfeo e Eurídice"; Mozart - marco da história da música na transição entre classicismo e romantismo.

FUNARTE
Auditório Murillo Miranda
Sessões de segunda a sexta, uma semana por mês , às 18h30. Repertório escolhido por Domingos Assmar.
Entrada Franca.

"A DAMA DAS CAMÉLIAS, EM CINCO MOVIMENTOS DIFERENTES"
DIA 3 - 1º Movimento: O Ballet-Teatro "The Lady of Camelias", com Márcia Haydée e Iwan Liska. Coreografia de John Neumeier. Música de Chopin.
DIA 4 - 2º Movimento: A Ópera "La Traviatta" de Verdi. Montagem do Glyndenbourne Festival Opera. Com Marie MacLaughlin, Walter MacNeil e Brent Ellis.
DIA 5 - 3º Movimento: O Filme "A Dama das Camélias". Com Greta Garbo e Robert Taylor. Diretor: George Cukor. Versão original sem legendas.
DIA 6 - 4º Movimento: A Dança
Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, num programa que inclui "A Dama das Camélias", com música de Liszt.
DIA 7 - 5º Movimento: A Ópera com Requinte "La Traviatta" de Verdi com Tereza Stratas e Plácido Domingo. Direção de Franco Zeffirelli.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Sala de vídeo com 45 lugares.
Sempre às terças-feiras em duas sessões : 15h e 18h30.
Entrada Franca, com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão. As sessões de ópera são comentadas pelo escritor Victor Giudice.

** Em abril, além da série regular, às terças-feiras, o CCBB anuncia um programa extra, com a tetralogia "O Anel dos Nibelungos" de Wagner, na versão gravada recentemente pelo maestro Wolfgang Sawallisch e a Orquestra da Ópera Estatal da Baviera. As quatro óperas que compõem a tetralogia serão exibidas em quatro semanas e após cada sessão haverá um chá servido aos participantes no Salão de Chá do CCBB. O evento terá o apoio da EMI-Odeon. Informações pelos tels.: 216-0223 / 216-0626.*

CURSO

DIAS *3, 4, 5, e 6*
15H ÀS 17H
(segunda a quinta)

INTRODUÇÃO À MÚSICA CLÁSSICA
Com Victor Giudice
AUDITÓRIO DO IBEU COPACABANA
Inscrições no IBEU (tel.: 255-8332 - r. 2213, falar com Renata). O curso é gratuito e dispõe de 92 vagas.

PALESTRA

DIA *28*
18H30
(sexta-feira)

ÓPERA NO CINEMA
Com Magdá Stefanini
CASTELINHO DO FLAMENGO
Preço: R$ 12,00 (lugares limitados)
Informações: 286-7879 / 205-0276 / 205-8837
Ópera enquanto sonorização para cinema. A palestra de Magdá Stefanini é imperdível para os amantes das duas artes.

EXPOSIÇÃO

ATÉ DIA *26*
13H ÀS 17H
(segunda a sexta)

BIDU SAYÃO
MUSEU DOS TEATROS
Entrada Franca.
Exposição de fotos, programas originais de óperas, trajes e vídeos sobre a cantora lírica.

Em Maio ...

No Rio:

IBAM:
"Ciclo de Música Francesa" - Dias 2, 9, 16, 23 e 30.

FINEP:
Sérgio Monteiro, piano e Márcia Leninger, violino (dia 2); Daniel Guedes, violino e Maria Tereza Madeira, piano (dia 9); Míriam Ramos, piano (dia 16); Duo Santoro (dia 23); Carol Murta Ribeiro e C.E.Janibelli, pianos (dia 30)

CCBB:
"Solistas de Berlim" - Nigel Shore (oboé), dias 13 e 14 e Fun Horns & Baticun, dias 20 e 21.

BOOKMAKERS
("Concertino"): Marcos Llerena e Cristina Braga (dia 6); Quarteto de fagotes Airton Barbosa (dia 13); R.Axelrud / M.Bessler / F. Stephany (dia 20); M.Malard / Nayran P. / J. Lacorte (dia 27).

ORQUESTRA PRÓ-MÚSICA:
Concerto com Mozart e Dvorák - regente: Erol Erdinc, da Turquia - (dia 19); Concerto "Os amigos de Mozart", com
Flávia Fernandes (soprano), Lúcia Dittert (contralto), José Paulo Bernardes (tenor), Ignácio de Nonno (baixo), Coral Ars Plena e o Maestro Armando Prazeres (dia 27).

VLADIMIR SPIVAKOV & OS VIRTUOSES DE MOSCOU
(dia 8), na série Dell'Arte/"O Globo" e
JOHANN STRAUSS ORCHESTRA
(dia 26), na série Concertos de Vinólia.

Em São Paulo:

HEBRAICA:
Quarteto Takacs (*dias 16 e 17*).

OS VIRTUOSES DE MOSCOU
no Teatro Cultura Artística
(*dias 9 e 10*).

MASP:
"Intertrio", flauta, clarinete e piano (*dia 4*) e João Dalgalarrondo, percussão (*dia 18*).

ENDEREÇOS

RIO

AUDITÓRIO DO IBEU COPACABANA
Av. N. Sra. de Copacabana, 690/11º andar
Tel.: 255-8332 (r. 2213)

AUDITÓRIO DA RÁDIO MEC
Praça da República, 141-A - Centro
Tels.: 252-8413 / 221-7447 (ramal 38)

BOOKMAKERS
(60 lugares)
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea
Tel.: 239-2445

CASTELINHO DO FLAMENGO
Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho
Auditório Lumière (22 lugares)
Praia do Flamengo, 158
Tels.: 205-0276 / 205-8837

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II (143 lugares) / Sala de Vídeo (45 lugares)
R. Primeiro de Março, 66 / 2º andar - Centro
Tels.: 216-0223 / 216-0626

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE
Sala/Teatro Afonso Arinos (250 lugares)
Praça Visconde de Mauá, 305 - Centro - Petrópolis
Tel.: (0242) 421430

CHÁCARA DO CÉU
(90 lugares)
Rua Murtinho Nobre, 93
Santa Teresa
Tel: 224-8981

ESPAÇO CULTURAL FINEP
(100 lugares)
Praia do Flamengo, 200/3º andar
Tel.: 276-0717

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
Rua Humaitá, 163
Tel.: 266-0896

FUNARTE
Auditório Murilo Miranda (80 lugares)
Av. Rio Branco, 179/8º andar - Centro
Tel.: 220-0400

IBAM
(230 lugares)
Largo do IBAM, nº 1 - Humaitá
Tel: 537-7595

MUSEU DO TELEPHONE
(100 lugares)
Rua Dois de Dezembro, 63 - Catete
Tel: 556-3189

MUSEU DOS TEATROS
R. São João Batista, 105 - Botafogo
Tel.: 286-3234

REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA
(160 lugares)
Rua Luiz de Camões, 30 - Centro
Tel: 221-3138

SALA CECÍLIA MEIRELES
(835 lugares)
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tel: 232-4779

TEATRO MUNICIPAL
(Platéia: 502 lugares; Frisa: 132;
Camarote: 72; Balcão Simples: 500;
Balcão Nobre: 400; Galeria: 723).
Praça Floriano, s/nº - Centro
Tel: 297-4411

TEATRO SESI
Foyer (120 lugares)
Rua Graça Aranha, nº 1 - Centro
Tel: 533-3495

SÃO PAULO

A HEBRAICA
R. Hungria, 1100
Tel.: (011) 816-6463

GRANDE AUDITÓRIO DO MASP
(410 lugares)
Av. Paulista, 1578
Tel: (011) 251-5644

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Auditório Simon Bolívar
R. Mário de Andrade, 664
Tel.: (011) 823-9820

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 196
Tels.: (011) 256-0223 / 257-3251

TEATRO MAKSOUD PLAZA
Al. Campinas, 150
Tel.: (011) 251-2233

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, s/nº
Tels.: (011) 251-1110 / 253-2331

** Datas e programações de concertos, cursos, exposições e sessões de vídeo são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz.*

PauloFortes
O barítono multimídia

A história da música clássica não é feita só de populistas: ao contrário, muitas vezes alguns de seus personagens mais importantes antecipavam o que recebe o nome hoje em dia de " multimídia". Este é o caso do barítono Paulo Fortes, um apaixonado pelo canto lírico que levou seu talento também para o teatro, a televisão e o cinema. Completando meio século de atividades este ano, Paulo Fortes, 67 anos, adora números e tem uma memória prodigiosa. Resultado: consegue enumerar uma série de dados sobre sua carreira bastante interessantes. "Cantei em 87 óperas diferentes, com 215 sopranos, fiz duas comédias musicais - 'Hello Dolly' e 'My Fair Lady' -, onze filmes e só perdi a conta dos programas de televisão", contabiliza o barítono.

DIVULGAÇÃO

FORTES: "Aposentadoria, nem pensar"

Carioca nativo do bairro do Riachuelo que adora a Tijuca, Paulo Fortes é filho de um engenheiro e astrônomo. Seu pai, talvez por ficar a olhar estrelas por muito tempo consecutivo, adorava uma boa seresta, gosto herdado pelo barítono. "Ele tocava violão, flauta, saxofone e piano, tudo de ouvido", lembra. "E eu o acompanhava sempre". Um dia foi assistir a uma peça no Teatro Recreio e acabou participando de um concurso de canto. Não só ganhou o concurso como levou para casa um dos prêmios mais excêntricos de que se tem notícia: um cachorro. Foi a partir do tal concurso que descobriu o seu talento. Depois, foi aluno de Angelo de Freitas - "só por dois ou três meses e levando muito na flauta" - e mais tarde acabou no Teatro Universitário, onde fez como amador sua primeira "Viúva Alegre" - "na mesma época estavam lá Sérgio Cardoso, Sérgio Brito e outros", recorda.

Aos 17 anos, tornou-se aluno de uma das maiores cantroras líricas do país, Gabriela Besanzoni. A estréia profissional aconteceu em 4 de outubro de 1945, com uma "Traviata" no Teatro Municipal de São Paulo. Não parou mais. Apesar disso não diminuiu suas atividades paralelas: formou-se em Direito, praticou diversos esportes - chegando a disputar competições - e foi até jornalista. Estudando sempre com muita dedicação, gosta de lembrar a importância de dois grandes mestres em sua formação: "A própria Gabriela Besanzoni e o Santiago Guerra, ainda vivo e ativo apesar de ter 93 anos". Paulo Fortes também passou um período na Itália. O objetivo era estudar, mas ele acabou subindo ao palco logo logo.

O barítono tem ainda muitas histórias curiosas em sua vida. Como a participação importante na substituição da estátua de Carlos Gomes na Cinelândia, em frente ao Municipal, no lugar da de Chopin. Ele foi também o produtor dos primeiros programas musicais tanto da TV Tupi nos anos 50 quanto da Globo nos anos 60. "Lembro que houve um ano no qual produzi, dirigi ou participei de 104 programas de televisão." Em outra ocasião ele cantou três óperas no mesmo dia, no ano do cinquentenário do Teatro Municipal. "Várias vezes tive também que me apresentar em uma ópera sem tempo de ensaiar, como no caso do 'Rigoletto' e de 'Madame Butterfly'". O barítono dividiu palco com grandes nomes da música e até ensaiou com Maria Callas.

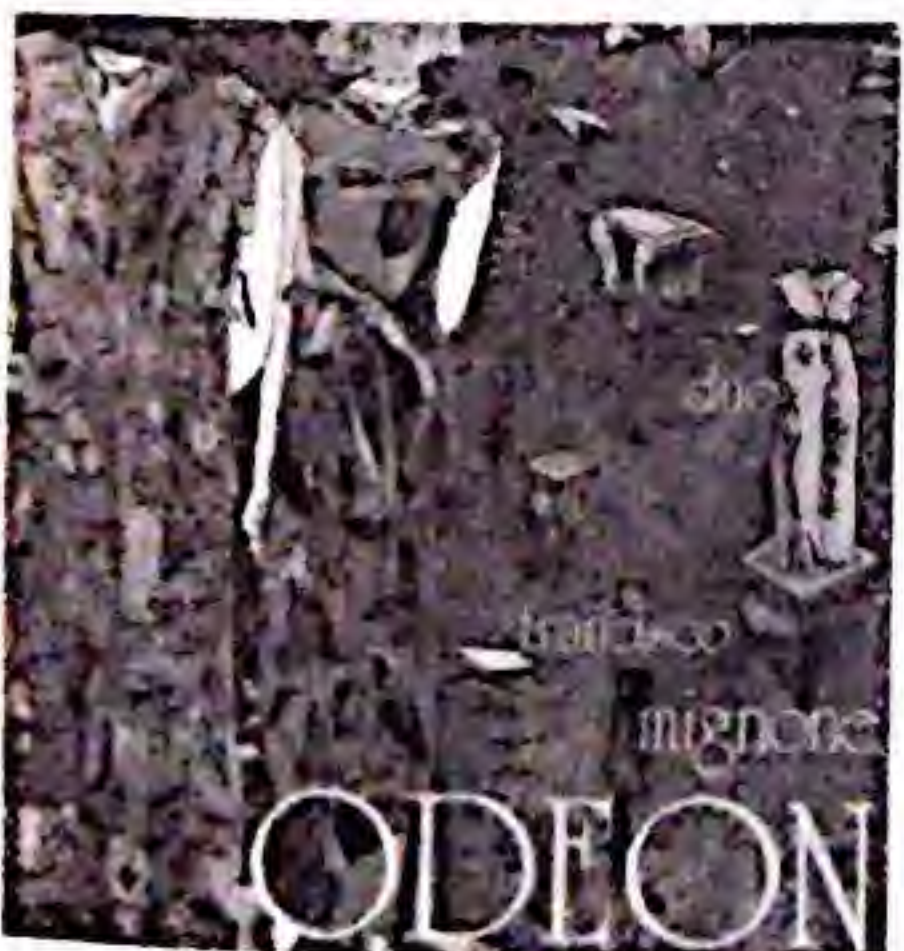
Detentor de 32 prêmios, seis medalhas e inúmeras outras honrarias, Paulo Fortes até hoje ensaia pelo menos meia hora por dia. Continua gostando muito de trabalhar e se dedica de corpo e alma a todos os papéis. O favorito, porém, é Falstaff. Aposentadoria, nem pensar. " Vou cantar na minha missa de sétimo dia", brinca. ■

DISCOS

Lançamentos! *abril*

INTÉRPRETES BRASILEIROS

FRANCISCO MIGNONE
"Festa das Igrejas e Maracatu do Chico Rei". Gravado ao vivo no Palácio das Artes em Belo Horizonte, em setembro de 1993. Título fora de mercado. Venda direta pelo Centro Cultural Francisco Mignone. Tel: (021) 257-3104. Preço: R$ 15,00. **Orquestra Sinfônica de Minas Gerais / Coral Lírico da Fundação Clóvis Salgado / David Machado, regente.** Nacional.

Diversos Compositores

"Odeon: Duo Francisco Mignone".
ERNESTO NAZARETH: "Travesso", "Odeon", "Confidências" e "Apanhei-te cavaquinho";
FRANCISCO MIGNONE: "Congada", "Valsa elegante", "2ª Valsa de esquina"e "Samba rítmico";
WALDEMAR HENRIQUE: "Boi Bumbá" e "Valsinha do Marajó";
ZEQUINHA DE ABREU: "Levanta poeira" e "Tico-tico no fubá".
Duo Francisco Mignone: Miriam Ramos & Maria Josephina Mignone, piano. Gravado em Tóquio, em agosto de 1993. Título fora de mercado. Venda direta pelo Centro Cultural Francisco Mignone. Tel.: (021) 257-3104. Preço: R$ 20,00. Nacional.

MÚSICA SINFÔNICA

BEETHOVEN
"Sinfonias nos. 1 e 3". **Orquestra do Royal Concertgebouw / Wolfgang Sawallisch.**
EMI Classics. CDC 7545012.
Importado.

HINDEMITH
"Mathis der Maler Symphonie" e "Metamorfoses Sinfônicas sobre temas de Carl Maria Von Weber". **The Philadelphia Orchestra / Wolfgang Sawallisch.**
EMI Classics. CDC 5552302.
Importado.

MAHLER
"Sinfonia nº 6". **Filarmônica de Viena / Pierre Boulez.**
Deutsche Grammophon / PolyGram. CD 445835-2.
Importado.

TCHAIKOVSKY

"Sinfonia nº 5" e "Abertura 1812". **Filarmônica de Berlim / Seiji Ozawa.**
Deutsche Grammophon / PolyGram. CD 429751-2.
Importado.

TODD LEVIN
Diversas obras. **Mary Nessinger, mezzo-soprano / Sinfônica de Londres / Todd Levin, regente e arranjador.**
Deutsche Grammophon / PolyGram. CD 445847-2.
Importado.

Vários Compositores

BALLET GALA
Músicas de balés de óperas. **Sinfônica de Londres / National Philharmonic Orchestra / Richard Bonynge.**
Decca / PolyGram. CD 444108-2.
Importado.

BARBER: "Knoxville", "2 Songs" e "Adagio para Cordas";
COPLAND: "Quiet City" e "Emily Dickinson Songs". **Barbara Hendricks / London Symphony Orchestra / Michael Tilson Thomas**
EMI Classics. CDC 5553582.
Importado.

BEETHOVEN: "Sinfonia nº 7";
SCHUBERT: "Sinfonia nº 8 - Inacabada". **Saito Kinen Orchestra / Seiji Ozawa.**
Philips Classics / PolyGram. CD 442424-2.
Importado.

DANCE MIX
BERNSTEIN, DOMINICK ARGENTO, JOHN ADAMS, DAVID SCHIFF.
Baltimore Symphony Orchestra / David Zinmann
Decca / PolyGram. CD 444454-2.
Importado.

PIERRE BOULEZ CONDUCTS BARTÓK, DEBUSSY, RAVEL, STRAVINSKY E WEBERN.
Cleveland Orchestra / Chicago Symphony Orchestra / Filarmônica de Berlim / Ensemble Intercontemporain / Pierre Boulez.
Deutsche Grammophon / PolyGram. CD 447496-2.
Importado.

MÚSICA DE CÂMARA

TCHAIKOVSKY
"Quartetos de Cordas" e "Souvenir de Florence". Yuri Basbmet / Natalia Gutmao / Quarteto Borodio.
EMI Classics CDC [illegible] 2 CDs
Importado.

VIVALDI
"[illegible] Concerti". English Coocert / Trevor Pinnock.
Deutsche Grammophon / PolyGram CD [illegible]
Importado.

Vários Compositores

BEETHOVEN:
"Sonata para violino e piano nº 5";
BACH:
"Partita para violino solo nº 2";
MOZART:
"Adágio em ré maior para violino e piano".
David Garrett, violino / Alexander Markovich, piano.
Deutsche Grammophon / PolyGram CD [illegible]
Importado.

SPANISH GUITAR FAVOURITES
JIMENEZ, BOCCHERINI, ROMERO, FALLA, RODRIGO, TORROBA, ESTAMPAS, TARREGA, TURINA.
Los Romeros.
[illegible] / PolyGram CD [illegible]
Importado.

INSTRUMENTOS

PURCELL
"Purcell Manuscripts". Gravação reunindo 20 peças para teclado dos manuscritos inéditos de Henry Purcell, encontrados no ano passado. Davitt Moroney, cravo.
Virgin Classics / EMI - Odeon VC 5451662.
Importado.

Vários Compositores

VANESSA-MAE: THE VIOLIN PLAYER.
Obras de Bach, Mason Williams, entre outros. Vanessa-Mae, violino.
EMI Classics CDC 5550892
Importado.

ÓPERA

MOZART
"La Clemenza di Tito". Cecilia Bartoli / Academy of Ancient Music / Christopher Hogwood.
Decca / PolyGram CD 444131-2
Importado.

CANTO CORAL

BEETHOVEN
"Missa Solene". Filarmônica de Berlim / Sir Georg Solti.
Decca / PolyGram CD 444337-2
Importado.

Coletâneas

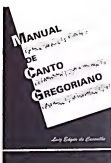
SONGS OF DESIRE
RIMSKY-KORSAKOV, BORODIN, MUSSORGSKY, BLAKIREV.
Olga Borodin, mezzo-soprano / Larissa Gergieva, piano.
Philips Classics / PolyGram CD 442780-2
Importado.

Vários

MOOD SERIES
Série de compilações com vários autores e intérpretes, que obteve grande sucesso em seu lançamento internacional no ano passado.
Cada CD da coleção reúne composições que remetem a determinado estado de espírito. A primeira parte da "Mood Series" apresenta os títulos:
POWER, MELANCHOLY, TRANQUILITY E PASSION.
EMI Classics
CDC 5552412/5552422/5552432/5552442
Importado.

TRILHAS SONORAS

NELL
Música de MARK ISHAM. Ken Kugler, regente e orquestrador.
Decca / PolyGram CD 444818-2
Importado.

LIVROS

MANUAL DE CANTO GREGORIANO,
de Luiz Edgard de Carvalho. Ed. Paulus (Tel.: (011) 575-2362), 71 páginas.

O autor desvenda o universo do canto gregoriano, abordando sua história e seus aspectos técnicos, com análises das estruturas melódicas de diversas peças consagradas do gênero.

Esta relação de lançamentos de discos eivros disponíveis no mercado brasileiro nos é fornecida pelas gravadoras e editoras, podendo haver atrasos ou adiamentos. Os lançamentos estão disponíveis nas principais lojas de discos clássicos e em boas livrarias. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 3 do mês anterior à circulação, aos cuidados de Débora Queiroz.

Ser ou não ser compositor

por Ronaldo Miranda

RONALDO MIRANDA, 47 anos, é compositor, professor da UFRJ e diretor da Sala Cecília Meireles.

Quando veio ao Brasil, em 1985, Sir Michael Tippet - o maior compositor vivo da Inglaterra - disse-me com a firmeza dos seus 80 anos: "Ah, você é compositor! E vive da sua composição?". Não, respondi eu. "Nem eu", retrucou Tippet sorrindo. Não creio que seja totalmente verdade: com seus discos, suas óperas, seus concertos e *workshops* no mundo inteiro, Tippet certamente hoje pode viver da composição. Talvez um dia, ao início da carreira, ele tenha precisado - como nós outros - exercer múltiplas atividades para poder compor. Mas, se o maior compositor de um país que tem a mais intensa vida musical da Europa diz isso, o que diremos nós, pobres criadores da música de concerto desses tristes trópicos?

Ser compositor é difícil. É uma escolha de vida, que pressupõe, pelo menos, uma década de formação básica e uma dedicação ao trabalho infinitamente maior do que a remuneração recebida. Na sua fina ironia, Aylton Escobar costumava comentar o fato de certos intérpretes acharem que os compositores deveriam produzir obras pelo simples prazer de poder ouvi-las, com um disparo lacônico: "Tanta honra não me compra um par de meias", dizia. A observação é pertinente, mas é também preciso constatar que, além da questão financeira, existe uma química especial entre o prazer e o sofrimento do ato de compor, além de infinitas nuances de relacionamento entre compositor e a realidade que o cerca. Talvez o fator mais importante para exercer essa atividade seja a vontade interna do autor.

Passei anos da minha vida, já sabendo que deveria ser compositor, sem poder ou querer me decidir totalmente. Até que um dia, mestre Morelenbaum me disse com sua sabedoria judaica: "Deus dá os talentos, mas cobra a sua utilização; você não está utilizando aquilo que recebeu". Nesse momento, eu (que já tinha 28 anos) resolvi de fato que iria ser compositor. O aprendizado já havia acabado, mas a carreira sequer começara. Decisão tomada, vieram prêmios, bienais, festivais e as alegrias (que não têm preço) da primeira obra encomendada, do primeiro evento internacional, da primeira gravação, da primeira edição, do primeiro direito autoral.

"NO BRASIL DE HOJE, UM JOVEM COMPOSITOR DE MÚSICA DE CONCERTO PRECISA MOVER MONTANHAS"

No Brasil de hoje, um jovem compositor de música de concerto precisa mover montanhas. Não dá para imaginar quem queira escolher esse caminho. Mas, surpreendentemente, os que o elegem aparecem: tenho tido a felicidade de constatar esse fenômeno nos meus dez anos de magistério na UFRJ. Não são somente o talento e a vocação que estão em jogo. Ter dentro de si "o espírito da coisa" é fundamental, mas o ofício exige muito mais. Carregando nos erres, Michel Philippot, em sua estada carioca, dizia-nos que "o melhor instrumento do compositor é a *bor - ra- cha*", irônico comentário que sintetiza o fazer e o refazer constante da criação musical.

Para o jovem candidato a compositor, esse é o primeiro desafio: a consciência de que precisa adquirir o pleno domínio do seu *métier*. A segunda questão é tão ou mais importante: as famosas barreiras a enfrentar na carreira. Mas uma vez tomada a decisão, "sa commence à bouger", na expressão de um velho compositor romeno. As execuções se multiplicam, as oportunidades aparecem, o trabalho flui. E um belo dia o jovem autor vai se ver, apesar de mal remunerado, num festival internacional ao lado de Penderecki, Berio ou Xenakis. E vai entender que não depende das críticas ou do patrulhamento estético. E que o mais importante para o criador musical - além de sua própria certeza - são os intérpretes (que o elegem) e o público (que o contempla). E, tal como Arthur Honegger, vai poder dizer com todas as letras e uma enorme satisfação interior: "Eu sou compositor." ■

BASIC
BASIC Vivaldi
BASIC Ravel
BASIC Guitar
BASIC Bach
2 CD 152 min
BASIC Tchaikovsky
Romeo & Juliet
"Pathétique" Symphony
Piano Concerto No.1
"Nutcracker" Suite
"1812" Overture
2 CD 150 min
BASIC Beethoven
Symphony No.5
"Emperor" Concerto
"Moonlight" Sonata
"Für Elise"...
2 CD 151 min
Bach
Beethoven
Chopin
Mozart
Vivaldi
Tchaikovsky
Ravel
etc...
"Um coleção com as melhores obras de cada compositor e mais, ópera, canto gregoriano, violão clássico."
Simples, direta!!!
Em cada estojo 2 CD's
com mais de 2 horas da melhor música
PolyGram